TL 3982

A.S.T.

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A. S. T.

Documentos

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

DOCUMENTOS

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

A. S. T.

ASSOCIACAO SOCIALISTA DE TIMOR

SECRETARIADO PERMANENTE DA AST

TL,4 de Outubro de 1995

CREDENCIAL

Faz-se saber que a Sua Excelencia o Senhor M.P.G.Azancot, de nome codico
Presidente da CI da Associacao de Defesa dos Timorenses, e confiado tarefas, que se
situam no ambito de coordenacao e cooperacao entre a AST e a ADT, como a de
entregar as Cartas da AST aos seus destinatarios, divulgar cartas, menssagens e
informacoes provenientes da AST no publico Internacional e, se nescessario, represent
a AST em Instancias Governamentais, Parlamentares, Nao Governamentais e Individuai

Pelo Secretariado Permanente do
da AST

SHALAR KOSI.FF
O Secretario Geral

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Exmo. Sr.
AZANCOT DE MENEZES
Representante oficial da AST no exterior
Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão
Lote 121 7ºEsq.
2745 Queluz

Venho agradecer as palavras amigas que me dirigiu por altura da minha eleição para o cargo que agora ocupo e garantir-lhe que a defesa da justa causa do Povo Timorense será sempre uma das minhas constantes preocupações. Nesse sentido poderá V. Exª. contar com a colaboração desta Assembleia.

Com a maior consideração e estima,

O Presidente da Assembleia da República

Almeida

António de Almeida Santos

Nº 1008/GAB/95

AMC/AM

Palácio de S. Bento - 1296 Lisboa Codex

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO EVENTUAL PARA ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO EM TIMOR LESTE

EXMO SENHOR
DR. AZANCOT DE MENEZES
ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
AV. DR. FERNANDO RICARDO LEITÃO
LOTE 121 - 7º Esqº - MASSAMÁ
2745 QUELUZ

96-01-12 00234

S/ referência	S/ comunicação	Nossa referência	Palácio de S. Bento – 1296 Lisboa
		DSC	

Assunto

Serve o presente para acusar a recepção do comunicado enviado por V. Exa., que agradeço.

Mais informo que do mesmo foi dado conhecimento aos Senhores Deputados que integram esta Comissão.

Com os melhores cumprimentos,

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,

(Nuno Krus Abecasis)

LM/FF.

GRUPO PARLAMENTAR

.ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Av. Dr. Fernando Ribeiro Leitão, Lte.
121 - 7º Esq. - Massamá
2745 QUELUZ

V/ REF

N/ REF 0149./CC

DATA 19.03.96

ASSUNTO V/ FAX. de 17.03.96

Exmos. Senhores

Cumpre-me acusar a recepção do Comunicado de V.Exa., de cujo conteúdo foi dado conhecimento ao Coordenador da Comissão de Timor-Leste, Senhor **Deputado Eduardo Pereira.**

Com os melhores cumprimentos.

O Chefe de Gabinete

(Joaquim Rosa do Céu)

Embaixada da República de Angola

1000 Lisboa - Portugal

084

EXMO SENHOR
AZANCOT MENEZES
REPRESENTANTE OFICIAL
DA AST NO EXTERIOR
AV. DR. FERNANDO RICARDO
LEITÃO, LT,121-7ºESQ
MASSAMÁ

2745 QUELUZ

Exmo Senhor

Temos a honra de acusar a recepção do comunicado da AST, composição do seu Comité Central, bem como uma brochura que ilustra as actividades desenvolvidas em 1995 pela Associação Socialista de Timor, que V. Excelência teve a gentileza de nos enviar.

Aproveitamos a ocasião para retribuir a V. Excelência votos de um ano novo próspero.

Com os melhores cumprimentos

Lisboa, 11 de Janeiro de 1996

EDGAR MARTINS

ENCARREGADO DE NEGÓCIOS a.i

Por ocasião da tomada de posse como Presidente da República Portuguesa, o Presidente Eleito e Senhora de Jorge Sampaio têm o prazer de convidar o Exmo Senhor Dr. Azancot de Menezes e Senhora

para a recepção que terá lugar no Sábado dia 9 de Março de 1996, das 18.30 horas às 20.30 horas no Palácio da Ajuda.

Traje: Fato escuro
Uniforme correspondente
Vestido curto

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Primeiro Ministro

Associação Socialista de Timor
Dr. Azancot de Menezes
Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão,
Lote 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 QUELUZ

S/ referência

S/ comunicação

Nossa referência
Ofício nº 19093
Entr. 12673 Pº A.29.05.11-3618

Rua da Imprensa à Estrela, 2
1200 Lisboa — Portugal
Tel. 3974091 Fax 3951616

ASSUNTO: **Comunicado da Representação Externa da AST**

1996-09-17

Encarrega-me o Senhor Primeiro-Ministro de agradecer o comunicado sobre o assunto em epígrafe enviado a este Gabinete por V. Exa., ao qual foi prestada a melhor atenção.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe de Gabinete

(Luís Manuel Patrão)

HM/SV

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA
1050 LISBOA - PORTUGAL

EXMO SENHOR
DR. AZANCOT DE MENEZES
REPRESENTAÇÃO EXTERNA
DA ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA
DE TIMOR
Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro
Leitão, Lte. 121, 7º Esqº
Massamá 2745 Queluz

Exmo. Senhor,

Por incumbência de Sua Excelência o Embaixador da República de Angola em Portugal, temos a honra de acusar a recepçção e agradecer o envio do comunicado anexo a carta de V.Exa. de 21 de Agosto de 1996.

Aproveitamos a oportunidade para expressar a V.Exa., os protestos de elevada consideração.

Lisboa, 22 de Agosto de 1996.

EDGAR MARTINS
ENCARREGADO DE NEGÓCIOS a.i.

O Presidente da República
e Senhora de Jorge Sampaio

têm o prazer de convidar O Exmo. Senhor Azancot de Menezes e Senhora

para o concerto que se realiza no dia 5 de Novembro de 1996 às 17.45 horas, no Mosteiro dos Jerónimos e para a recepção em honra do Corpo Diplomático que, a seguir, terá lugar no Palácio de Belém

R.S.F.F.

O Presidente da República

Lisboa, 7 de Novembro de 1996

Exmº Senhor Doutor

Venho, muito sensibilizado, agradecer a V. Exª. o interesse que manifestou pelo meu estado de saúde e pelos resultados da intervenção cirúrgica a que fui submetido.

Creia que os votos que então formulou significaram para mim, nos difíceis momentos vividos, uma muito encorajadora expressão de solidariedade pela qual lhe fico igualmente muito grato.

Aceite os melhores cumprimentos pessoais de

Jorge Sampaio

Exmº Senhor
Dr. Azancot de Menezes
Representante Oficial da Associação
Socialista de Timor
Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão
Lote 121, 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz

UNITED NATIONS NATIONS UNIES

GENERAL ASSEMBLY AFFAIRS DIVISION

General Assembly Subsidiary Organs Secretariat Services Branch

POSTAL ADDRESS: ADRESSE POSTALE: UNITED NATIONS N.Y. 10017
CABLE ADDRESS: ADRESSE TELEGRAPHIQUE: UNATIONS NEW YORK

TELEPHONE NO. (212) 963-5420

DATE: 10 July 1996

TO: Dr. Azancot de Meneses Timorese Defense Association Timor Socialist Association Portugal	FROM: A. R. Khan, Secretary Special Committee of 24
FAX NO.: 011-351-1-437-2737	FAX NO.: (212) 963-5305
TOTAL NO. OF PAGES: 1 (including this page)	REF NO.:

In reply to your request, I wish to inform you that the Special Committee expects to take up the Question of East Timor on Tuesday, 23 July 1996.

In the meantime and subject to the approval of your request, if you wish to be heard by the Committee, please be prepared to make your statement on that day at 10.00 a.m.

In order to facilitate the work of the Committee, the Acting Chairman has requested that statements be concise and totally focused on the subject. Statements should not exceed 15 minutes and that 20 copies should be provided to the Secretariat before the meeting.

Abdur-Razzaque Khan
Secretary
Special Committee on the Situation
with regard to the Implementation
of the Declaration on the Granting
of Independence to Colonial
Countries and Peoples

SENT BY: 6- 3-97 ; 17:10 ; UN DPA-DPR→ +351 1 4372737;# 1/ 1

UNITED NATIONS NATIONS UNIES

GENERAL ASSEMBLY AFFAIRS DIVISION

General Assembly Subsidiary Organs Secretariat Services Branch

POSTAL ADDRESS: ADRESSE POSTALE: UNITED NATIONS N.Y. 10017
CABLE ADDRESS: ADRESSE TELEGRAPHIQUE: UNATIONS NEW YORK

TELEPHONE NO. (212) 963-5314

DATE: 3 June 1997

TO: Dr. Azancot de Menezes Associação Socialista de Timor	FROM: A. Araim, Secretary Special Committee of 24
FAX NO.: 011-351-1-4372737	FAX NO.: (212) 963-5305
TOTAL NO. OF PAGES: 1 (including this page)	REF NO.:

In reply to your request, I wish to inform you that the Special Committee expects to take up the question of East Timor on Monday, 16 June 1997.

In the meantime and subject to the approval of your request, if you wish to be heard by the Committee, please be prepared to make your statement at the Committee meetings on that day which will commence at 10 a.m.

In order to facilitate the work of the Committee, the Chairman has requested that statements be concise and totally focused on the subject. Statements should not exceed 15 minutes and that 20 copies should be provided to the Secretariat before the meeting.

Amer Araim
Secretary
Special Committee on the Situation
with regard to the Implementation
of the Declaration on the Granting
of Independence to Colonial
Countries and Peoples

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Gabinete do Secretário de Estado da Administração Educativa

C/c à:
SEEI;
DREL e
Esc. Sec. Delfim Guimarães

Exmº. Senhor
Dr. Azancot de Menezes
M. I. Representante Oficial da
Associação Socialista de Timor
no exterior
Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro
Leitão, Lote 121, 7º Esqdº.
Massamá
2745 Queluz

Sua referência:	Sua comunicação:	Nossa referência:	Data:
		003414	17. JUN. 1997

Assunto: ***PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESLOCAÇÃO ÀS NAÇÕES UNIDAS, EM NOVA IORQUE.***

Em referência ao fax de 4.6.97 encaminhado para este Gabinete, após despacho de concordância de Sua Excelência a Secretária de Estado da Educação e Inovação, de 12.6.97, cumpre-me transcrever a V.Exª. o despacho que Sua Excelência o Secretário de Estado exarou sobre o assunto:

" Autorizo.
12.6.97
ass) Guilherme d'Oliveira Martins "

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete,

TeresaGaspar

(Teresa Gaspar)

AS/AP

AV. 5 DE OUTUBRO, 107-10.º ◆ TELF. (01) 795 03 30 ◆ FAX 793 35 31 ◆ 1051 LISBOA CODEX

Timorenses escrevem a Guterres

A Associação Socialista de Timor (AST), organização da resistência timorense sediada em Timor-Leste, e que funciona em articulação com a frente clandestina e a resistência armada, acaba de enviar uma carta ao líder socialista e próximo primeiro-ministro, António Guterres. A missiva será entregue, em data oportuna, por Azancot de Menezes, presidente da Associação de Defesa dos Timorenses, recentemente constituído representante da AST em Portugal, soube o **CM** junto deste.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO SÁBADO, 7/10/95 ● ANO XVII ● N.º 5998 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

PS vai tomando o pulso à «menina dos olhos» de Durão Barroso

Gama e Lamego recebem timorenses

Jaime Gama, o sucessor de Durão Barroso à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recebeu ontem à tarde, na Assembleia da República, em Lisboa, uma delegação da Associação de Defesa dos Timorenses (ADT).

Este encontro surge na sequência dos contactos que Jaime Gama vem mantendo, nos últimos dias, com representantes da Resistência e da comunidade timorense, procurando tomar o pulso a um dos temas dilectos do seu antecessor e à situação complexa vivida actualmente em Timor-Leste.

Entretanto, o presidente da ADT, Manuel Pedro Azancot de Menezes, reuniu-se igualmente, da parte da manhã, com José Lamego, secretário internacional do PS e secretário de Estado da Cooperação do Governo de António Guterres.

Segundo Azancot de Menezes, o encontro serviu para entregar uma mensagem do dirigente da Resistência timorense Shalar Kosi, secretário-geral da Associação Socialista de Timor (AST) destinada a António Guterres.

«Durante a reunião dei a conhecer ao PS a credencial que me constitui representante da AST no exterior e abordei outras questões relacionadas com a Resistência timorense», declarou Azancot de Menezes a «O Comércio do Porto».

Aquele responsável adiantou ainda que a AST é uma organização da Resistência timorense, sediada em Timor, e funciona articulada com a Frente Clandestina e a Resistência Armada.

Paulo Ferraz

O Comércio do Porto

20 Outubro 1995

A. S. T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR

REPRESENTAÇÃO EXTERNA DA AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, de acordo com informações do seu Secretariado Permanente sediado em Timor Leste, torna público o seguinte:

1. No início desta semana um grupo de guerrilheiros atacou uma coluna de militares indonésios em Venilale (Concelho de Baucau) provocando a morte de 21 (vinte e um) militares indonésios e muitos feridos. Da parte da Resistência Armada houve apenas dois feridos tendo o Comandante sido atingido nos braços e um outro companheiro ficou com ferimentos ligeiros.

2. A partir do dia 6 do corrente mês entraram em Timor mais sete mil militares indonésios comandados pelo Coronel Prabwo (genro de Shuarto) e 2 (dois) batalhões cercam Sta. Cruz para evitar acções da Frente Clandestina. Para além do aumento de efectivos militares, o Regime de Shuarto ordenou a formação de novos grupos armados organizados pelo "Governador" de Timor e com apoios do Coronel Prabwo. Estes grupos armados são na sua maioria constituídos por timorenses de Timor Ocidental com baixas habilitações literárias e com fracos recursos económicos. Estes novos grupos armados são conhecidos por " Rajawali 55 " e estão a ser treinados pelos " Nangala" (Força de élite da Indonésia). Conforme fontes muito fidedignas, os grupos armados agora criados actuam sem dó nem piedade assaltando as casas dos civis durante a noite, praticam abusos sexuais e raptam jovens fazendo-os desaparecer de seguida.

3. Após os confrontos em Maliana e Watu Lari iniciados em Agosto e que originaram várias centenas de prisões de jovens timorenses e a destruição de casas e lojas, o Líder islâmico Amien Rais lançou violentas críticas aos timorenses e chegou a afirmar que o regime de Shuarto deve actuar mais cruelmente contra o povo de Timor Leste (in Jornal " Republika ", Setembro de 95). Na sequência destes confrontos entre timorenses e indonésios foi criada uma " Comissão de Angariação de Fundos" para ajudar, pasme-se, as "vítimas" dos tumultos, os transmigrados indonésios.

Lisboa, 12 de Novembro de 1995.

O Representante oficial da AST no Exterior,

Dr. Azancot de Menezes

Tel / Fax : 437 27 37

O Comércio do Porto

Vinte e um militares indonésios mortos

A lei das armas em Timor-Leste

No início da semana passada, um grupo de guerrilheiros timorenses atacou uma coluna de militares indonésios em Venilale, no concelho de Baucau, provocando a morte de vinte e um militares indonésios e muitos feridos, informou ontem fonte da Resistência timorense.

Da parte das FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste) houve apenas dois feridos, tendo o comandante do pelotão sido atingido nos braços e um outro companheiro sofrido ferimentos ligeiros.

«O Comércio do Porto» apurou, igualmente, que, a partir do dia 6 deste mês, entraram em Timor-Leste mais sete mil militares indonésios, comandados pelo coronel Prabwo (genro de Suharto), com dois batalhões a cercarem Santa Cruz para evitar acções da Frente Clandestina.

Para além do aumento de efectivos militares, o regime de Suharto ordenou a formação de novos grupos armados, organizados pelo governador de Timor e com apoios do coronel Prabwo. Estes grupos são, na sua maioria, constituídos por timorenses oriundos de Timor Ocidental, com baixas habilitações literárias e fracos recursos económicos.

Estes novos grupos armados são conhecidos por «Rajawali 55» e estão a ser treinados pelos «Nangala», força de elite da Indonésia. Conforme revelaram fontes fidedignas ao nosso jornal, os grupos agora criados «actuam sem dó nem piedade, assaltando as casas dos civis durante a noite, praticam abusos sexuais e raptam jovens, fazendo-os desaparecer em seguida».

Entretanto, após os confrontos em Maliana e Watu Lari iniciados em Agosto e que originaram várias centenas de prisões de jovens timorenses e a destruição de casas e lojas, o lider islâmico Amien Rais lançou violentas críticas aos timorenses e chegou a afirmar, em Setembro último, no jornal «Republika», que o regime de Suharto «deve actuar mais cruelmente contra o povo de Timor-Leste». Na sequência destes confrontos entre timorenses e indonésios foi criada, aliás, uma «Comissão de Angariação de Fundos» para ajudar, pasme-se, as «vitimas» dos tumultos, os transmigrados indonésios.

Paulo Ferraz

13 Novembro 1995

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T .

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

4º aniversário da AST

Criada em 20 de Dezembro de 1991, a AST é uma organização política timorense sediada em Timor Leste com núcleos clandestinos espalhados por vários pontos do mundo e luta contra a integração de Timor Leste na Indonésia com o objectivo de proporcionar ao povo timorense o livre exercício do Direito à autodeterminação e independência.

Na sua luta pela libertação a AST baseia-se numa LUTA DE RESISTENCIA MILITAR COMO FACTOR DETERMINANTE E NA ACÇÃO POPULAR.

Na Luta de Resistência Militar a AST apoia incondicionalmente as FALINTIL e na Acção Popular a AST envereda pelo caminho da mobilização do povo de Timor Leste através de manifestações, petições, greves e outras actividades.

Alcançada a libertação e independência nacional o povo de Timor Leste deve ser mobilizado para gerir o País.

Para este objectivo a AST preconiza a formação de uma República Democrática de regime parlamentar e a ser alicerçada no princípio de não discriminação racial, fé/culto, religião, antecedência política, ideológica, sexo e estatuto social.

Defende a importância da consciência nacional, social e cultural timorense mantendo presente a realidade geográfica em que Timor se insere para assim se afirmar como povo da área/região e assim formar e estabelecer boas relações de vizinhança com todos os povos do mundo no geral, e, muito em especial, os povos lusófonos e os da Asea-Pacífico.

Por ocasião do 4º aniversário da AST o Conselho de Direcção, órgão máximo da Representação Externa da AST liderado pelo Representante oficial, fará um almoço de confraternização num restaurante de Lisboa.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1995.

O Representante Oficial da AST no exterior,

Dr. Azancot de Menezes

Tel/Fax : (01) 4372737

Indonésia reforça polícia em Timor

As autoridades indonésias vão enviar para Timor-Leste um reforço de dois mil homens das forças de segurança durante o período de Natal e da passagem de ano, anunciou anteontem o chefe da polícia em Díli, coronel Andreas Sugianto.

O anúncio foi feito durante uma cerimónia em Díli de lançamento daquela operação de reforço, informou ontem a agência noticiosa indonésia, "Antara".

Enquanto os indonésios enviam reforços para Timor-Leste, uma das componentes da resistência comemorou ontem o seu quarto aniversário. Trata-se da Associação Socialista de Timor, "com núcleos clandestinos espalhados por vários pontos do mundo e luta contra a integração de Timor-Leste na Indonésia com o objectivo de proporcionar ao povo timorense o livre exercício do direito à autodeterminação e independência".

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO QUINTA, 21/12/95 ● ANO XVII ● N.º 6073 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

Audiência com o Representante das Nações Unidas em Portugal

COMUNICADO

Torno público que amanhã, dia 4 (quatro) de Janeiro, às 11 (onze) horas terei uma audiência no Centro de Informação das Nações Unidas (Rua Latino Coelho, 1, Edifício Avis Bloco A-1, 10º, 1050 Lisboa) com o Representante das Nações Unidas em Portugal.

Para além da entrega formal às Nações Unidas da Credencial que me constitui Representante oficial da AST no exterior irei, em virtude da aproximação de mais uma ronda negocial entre Portugal e a Indonésia, facultar às Nações Unidas vária documentação e informações sobre as actividades da AST em Timor e na Indonésia, absolutamente imprescindíveis para uma correcta avaliação da Questão de Timor.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Leitão, Lote 121, 7º Esqº, 2745 Queluz
- Tel / Fax: 4372737 -

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, de acordo com informações do seu Secretariado Permanente sediado em Timor, torna público que vários estudantes timorenses estão a ser torturados e interrogados pela polícia secreta indonésia e continuam as perseguições aos estudantes timorenses residentes em Jacarta.

A Representação Externa da AST soube ainda que Martinho Pereira, detido e barbaramente torturado pela Intel antes de 7 de Dezembro último, continua desaparecido e teme-se que já tenha sido executado.

Todas as informações apontam para a existência de um clima de autêntico terror junto dos Jovens timorenses a residir na Indonésia e em Timor. Segundo informações do Secretariado Permanente da AST os timorenses António Lopes, Avelino da Silva, João Travolta e Rui da Costa são procurados pela Intel desde o dia 7 de Dezembro de 1995.

A Representação Externa da AST informa ainda que nos dias 2 e 3 de Janeiro do corrente ano registaram-se violentos combates na região de Maliana (fronteira com Timor Indonésio) entre elementos das FALINTIL e comandos indonésios que provocaram 15 (quinze) baixas aos militares indonésios.

A Representação Externa da AST torna público que já solicitou uma audiência ao Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros a fim de transmitir informações altamente confidenciais e importantes sobre a Resistência timorense e a Questão de Timor, em geral.

Sintra, 6 de Janeiro de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Leitão, Lote 121, 7º Esqº, 2745 Queluz
- Tel/Fax: 4372737 -

Enquanto no mato se verificavam combates entre as FALINTIL e comandos indonésios

Estudantes timorenses torturados em Jakarta

Vários estudantes timorenses estão a ser torturados e interrogados pela polícia secreta indonésia, enquanto continuam as perseguições aos estudantes timorenses residentes em Jakarta, revelou ontem, em comunicado, a representação externa da Associação Socialista de Timor (AST).

Segundo a mesma fonte, Martinho Pereira, detido e barbaramente torturado pela «Intel» antes de sete de Dezembro passado – data que assinala a invasão de Timor-Leste pelos militares indonésios –, continua desaparecido e teme-se que já tenha sido executado.

«Todas as informações apontam para a existência de um clima de autêntico terror junto dos jovens timorenses a residir na Indonésia e em Timor», lia-se no documento divulgado pela AST, que acrescentava que «os timorenses António Lopes, Avelino da Silva e Rui da Costa são procurados pela 'Intel' desde o dia 7 de Dezembro de 1995».

O comunicado referia ainda que nos passados dias dois e três se registaram violentos combates na região de Maliana, na zona de fronteira com Timor Ocidental, entre elementos das FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste) e comandos indonésios, que provocaram quinze baixas aos militares da potência ocupante.

Entretanto, a representação externa da AST solicitou uma audiência ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, «a fim de transmitir informações altamente confidenciais e importantes sobre a Resistência timorense e a questão de Timor em geral».

Paulo Ferraz

7 Janeiro 1996

O Comércio do Porto

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, segundo informações do seu Secretariado Permanente em Timor, torna público o seguinte:

1. As FALINTIL atacaram, ontem, uma coluna de 23 (vinte e três) militares indonésios na região de Viqueque. Após os combates 2 (dois) helicópteros sobrevoaram a zona a fim de recuperarem feridos e mortos indonésios. De momento desconhece-se o número de baixas sofridas pelas tropas ocupantes no entanto todas as informações dão conta de várias baixas;

2. Durante a manhã de hoje, em Díli, 6 (seis) ambulâncias escoltadas por militares indonésios transportaram feridos e mortos desde o Aeroporto ao Hospital Militar;

3. A situação em Timor está muito tensa, há mais militares e prevê-se nova vaga de prisões junto da população Jovem;

4. A Representação Externa da AST tem informações de que Shalar Kosi, Secretário Geral da AST, é procurado pela Intel tendo a notícia sido publicada num Jornal em Jacarta.

A Representação Externa da AST reafirma a sua determinação na defesa intransigente do Direito do povo de Timor à autodeterminação e independência até que se atinja uma solução verdadeiramente justa, digna e honrosa.

Sintra, 09 de Janeiro de 1996

O Representante Oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Ricardo Leitão, Lote 121, 7º Esqº, 2745 Queluz
Tel/Fax: 4372737

O Comércio do Porto

11 Abril 1996

Timor-Leste

Macedo gera descontentamento

A representação externa da Associação Socialista de Timor (AST) condenou as afirmações atribuídas ao empresário Manuel Macedo, presidente da Associação de Amizade Portugal/Indonésia, e divulgadas pela Imprensa na Indonésia e em Timor-Leste, segundo as quais os jovens timorenses recém-chegados a Lisboa se encontram em péssimas condições e sem apoio do Governo português.

Em visita que se encontra a efectuar à Indonésia e a Timor-Leste, Manuel Macedo acusava ainda a Resistência timorense no exterior de estar próxima de abdicar da defesa da autodeterminação e independência a favor de um determinadp tipo de autonomia que significaria, na prática, a integração oficial de Timor-Leste na Indonésia.

Segundo a AST, a tentativa de «desacreditação» do Governo português e da Resistência timorense, «claramente favoráveis à Indonésia», constitui mais uma razão para que o Executivo liderado por António Guterres utilize os mecanismos ao seu alcance no sentido de «inviabilizar o funcionamento da Associação de Amizade Portugal/Indonésia», que considera, aliás, um partido indonésio legalizado em Portugal».

A AST revelou, ainda, que, segundo informações provenientes da Resistência no interior do território, «Manuel Macedo já recebeu telefonemas anónimos no sentido de abandonar Timor-Leste com a maior urgência possível, tendo sido mesmo ameaçado com a explosão de uma bomba junto ao quarto de dormir».

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, de acordo com informações do Secretariado Permanente do CC da AST, torna público o seguinte:

1. A situação em Timor Leste permanece muito tensa e as perseguições e represálias sobre a população civil continuam a ser uma dramática realidade.

2. No passado dia 20 de Abril mais duas Companhias de "KOPASSUS" (Força de élite) foram enviadas para Timor Leste, sob o pretexto da necessidade de se manter a segurança e apoiar o povo no desenvolvimento. Fontes fidedignas da AST informaram ainda que o envio destas duas Companhias para Timor Leste tem como principal objectivo a tentativa de captura de guerrilheiros supostamente instalados na Região Sul do território.

3. No plano socio-político, registou-se a fundação de mais uma organização timorense pró-indonésia. A GADAPAKSI (em português: Fileira Jovem para a Consolidação da integração) tem como principal mentor o actual "Governador" de Timor Leste, o pró-indonésio Abílio Osório. As componentes vivas desta organização recém-criada em Díli são elementos de Timor Leste com baixa escolaridade, pouco esclarecidos e com grandes dificuldades económicas. A GADAPAKSI tem objectivos criminosos nomeadamente a fomentação de um clima social muito tenso, em particular em Díli e principais Vilas, a fim de justificar a presença e a actuação de militares indonésios no território.

4. A Representação Externa da AST soube ainda que no passado mês de Março um Jovem timorense conhecido por " Talufo ", residente em Vila Verde, foi detido durante a madrugada por elementos da GADAPAKSI, selvaticamente espancado e abandonado em estado de coma na Rua de Sta. Cruz. Mais informações indicam que este género de actuação tem sido frequente em Díli e nas Vilas de Timor onde se faz sentir a luta clandestina.

5. Na Indonésia os estudantes continuam a ser perseguidos e as cidades universitárias onde se encontrem estudantes timorenses é fortemente vigiada pela Intel (polícia secreta indonésia).

Sintra, 23/04/96.

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Relativamente à notícia divulgada no « Correio da Manhã » do dia 14 do corrente, segundo a qual S. Alteza Real o Sr. D. Duarte de Bragança terá apresentado a Sua Exª o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros Dr. Jaime Gama e a responsáveis políticos timorenses a ideia de propor à comunidade internacional, nomeadamente à ONU, a concessão do estatuto de região autónoma para Timor, a Representação Externa da AST, em nome do povo oprimido de Timor, torna público o seguinte:

1. A aceitação de uma solução que preconize a autonomia de Timor sob a soberania Indonésia (leia-se: " autonomia especial "), revelará por parte do Estado português, na qualidade de potência administrante, a abdicação das suas responsabilidades consignadas na constituição portuguesa e nas sucessivas resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas, impedindo o martirizado povo de Timor de escolher livremente o seu destino.

2. A Representação Externa da AST recomenda ao Estado português a observância intransigente na defesa do direito do povo de Timor Leste à autodeterminação e à independência até que se atinja uma solução verdadeiramente justa, digna e honrosa.

Lisboa, 15 de Agosto de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Timorenses comentam proposta de autonomia

A Associação Socialista de Timor (AST) reagiu ontem à notícia, divulgada pelo **Correio da Manhã** no dia anterior, de que S. Alteza Real, D. Duarte, duque de Bragança, terá manifestado a Jaime Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros, a intenção de propor à comunidade internacional, nomeadamente à ONU, a concessão do estatuto de região autónoma para Timor.

Em nota ontem divulgada, a AST considera que "a aceitação de uma solução que preconize a autonomia de Timor sob a soberania indonésia (leia-se: "autonomia especial"), revelará por parte do Estado português, na qualidade de potência administrante, a consignação das suas responsabilidades consignadas na Constituição portuguesa e nas sucessivas resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas, impedindo o martirizado povo de Timor de escolher livremente o seu destino".

Por isso, "a representação externa da AST recomenda ao Estado português a observância intransigente na defesa do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e à independência até que se atinja uma solução verdadeiramente justa, digna e honrosa", lê-se na nota ontem enviada à Imprensa.

NOTA: onde se lê "consignação" deve ler-se "abdicação" (vidé comunicado da RE - AST de 15 de Agosto de 1996)

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO SEXTA, 16/8/96 ● ANO XVIII ● N.º 6310 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

Guerrilheiros das FALINTIL atacam coluna militar indonésia

Alta tensão em Timor-Leste

Os guerrilheiros das FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste) atacaram segunda-feira uma coluna de vinte e três militares indonésios na região de Viqueque, segundo informações divulgadas ontem pela representação externa da Associação Socialista de Timor (AST).

«Após os combates, dois helicópteros sobrevoaram a zona a fim de recuperarem feridos e mortos indonésios», referia o comunicado da AST, adiantando que ainda se desconhece o número de baixas sofridas pelas tropas ocupantes.

«No entanto», acrescentava o documento, «todas as informações dão conta de várias baixas». De facto, durante a manhã de ontem, em Díli, seis ambulâncias escoltadas por militares indonésios transportaram feridos e mortos desde o Aeroporto ao Hospital Militar.

Ainda de acordo com o referido comunicado, que adianta que «a situação em Timor-Leste está muito tensa, há mais militares e prevê-se nova vaga de prisões junto da população jovem», o secretário-geral da AST «é procurado pela Intel», segundo uma notícia publicada num jornal de Jakarta.

A finalizar, a representação externa da AST «reafirma a sua convicção na defesa intransigente do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência, até que se atinja uma solução verdadeiramente justa, digna e honrosa».

Recorde-se que estes acontecimentos se verificam a cerca de uma semana da realização de mais uma ronda de negociações entre os ministros português e indonésio dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, Jaime Gama e Ali Alatas.

Paulo Ferraz

10 Janeiro 1996

O Comércio do Porto

Timorenses pedem asilo

Duas timorenses pediram ontem asilo político na embaixada australiana em Jacarta, disse ontem em Camberra o ministro interino dos Negócios Estrangeiros da Austrália, Bob McMullan. Segundo activistas australianos pró-Timor, as duas mulheres, Maria Sarmento e Odília Vítor, são activistas perseguidas pelas autoridades indonésias.

Num comunicado oficial, o ministro McMullan afirma que os diplomatas australianos estão a efectuar conversações com as duas timorenses para apurar exactamente o que pretendem e acrescenta que "qualquer pedido que venham a formalizar será tratado de acordo com as normas estabelecidas".

O comunicado não dá mais pormenores sobre o incidente e não esclarece se o Governo australiano estará ou não disposto a conceder asilo às duas mulheres.

Em Timor-Leste, as FALINTIL, o braço armado da resistência, atacou segunda-feira uma coluna de vinte e três militares indonésios na região de Viqueque, refere um comunicado da Associação Socialista Timorense (AST) divulgado anteontem em Lisboa.

Segundo o comunicado, "após os combates, dois helicópteros sobrevoaram a zona a fim de recuperarem feridos e mortos indonésios".

Durante a manhã de terça-feira, em Díli, "seis ambulâncias escoltadas por militares indonésios transportaram feridos e mortos desde o aeroporto ao hospital militar".

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO

QUINTA, 11/1/96 ● ANO XVII ● N.º 6092 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Torno público que, segundo informações de um elemento da rede clandestina, registaram-se no passado dia 9 de Janeiro combates entre as tropas indonésias e guerrilheiros timorenses.

De acordo com essas informações, ainda não confirmadas, os combates tiveram lugar perto da Ribeira de Motacraulo na Região de Same (Centro/Sul) provocaram 5 (cinco) baixas nas tropas indonésias e 2 (duas) junto da Resistência Armada.

Sabe-se que os 2 (dois) guerrilheiros timorenses que tombaram eram Jovens inexperientes sobreviventes do Massacre de Sta. Cruz.

A Ribeira de Motacraulo desagúa no mar - região que às 3 horas da madrugada do dia 23 de Janeiro de 1976 foi utilizada por 9 (nove) navios de guerra indonésios para a largada de milhares de militares indonésios na sequência da invasão de Timor.

Sintra, 15 de Janeiro de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Leitão, Lte 121, 7º Esqº, 2745 Queluz
Tel/Fax: 4372737

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST torna público que enviou uma mensagem de felicitações ao Dr. Jorge Sampaio pela vitória obtida ontem na eleição para o cargo de Presidente da República.

A Representação Externa da AST está convicta de que as posições defendidas pelo Dr. Jorge Sampaio a favor da tolerância, da democracia, da solidariedade entre os povos, em particular da causa de Timor Leste, fazem dele um Homem que reúne as condições necessárias e suficientes para exercer com muito êxito o cargo de Presidente da República.

Sintra, 15 de Janeiro de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lote 121, 7º Esqº
2745 Queluz - Tel/Fax: 4372737 -

Dois guerrilheiros e cinco militares mortos

Confrontos em Timor-Leste

Dois guerrilheiros das FALINTIL e cinco soldados indonésios morreram no passado dia nove, na sequência de combates travados na região Centro/Sul de Timor-Leste, segundo informações recolhidas junto de um elemento da rede clandestina.

De acordo com essas informações, ainda não confirmadas, os combates tiveram lugar perto da Ribeira de Motacraulo, na região de Same (Centro/Sul), provocando cinco baixas nas tropas indonésias e duas junto da Resistência armada. A mesma fonte adiantou que os dois guerrilheiros timorenses que perderam a vida nos confrontos «eram jovens inexperientes sobreviventes do massacre no cemitério de Santa Cruz, em Novembro de 1991», que, entretanto, se haviam juntado aos efectivos das FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste).

A Ribeira de Motacraulo desagua no mar, numa zona que, às três horas da madrugada do dia 23 de Janeiro de 1976, foi utilizada por nove navios de guerra indonésios para a largada de milhares de militares, na sequência da invasão de Timor-Leste.

Recorde-se que estes acontecimentos chegam ao domínio público num dia em que se vai realizar mais uma ronda de negociações entre os ministros português e indonésio dos Negócios Estrangeiros, com vista à criação de condições que venham a permitir encontrar uma solução justa para a questão de Timor-Leste.

Este novo encontro concita alguma expectativa devido à estreia de Jaime Gama, ainda mais reforçada se se tiver em conta declarações recentes do ministro indonésio Ali Alatas, segundo as quais aquele governante se queixava do impasse em que as negociações haviam mergulhado, por via, em seu entender, «do imobilismo e da inflexibilidade» de Durão Barroso.

Entretanto, a representação externa da Associação Socialista de Timor (AST) divulgou um comunicado assinado por Manuel Pedro Azancot de Menezes – que integrou a comissão de honra do candidato – revelando que enviou «uma mensagem de felicitações» a Jorge Sampaio pela vitória na eleição para o cargo de Presidente da República.

«A representação externa da AST está convicta de que as posições defendidas por Jorge Sampaio a favor da tolerância, da democracia e da solidariedade entre os povos, em particular da causa de Timor-Leste, fazem dele um homem que reúne as condições necessárias e suficientes para exercer com muito êxito o cargo de Presidente da República», rezava a missiva.

Paulo Ferraz

O Comércio do Porto 16 Janeiro 1996

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Considerando que a Representação Externa da AST fez chegar às Nações Unidas vários ofícios a solicitar um convite para participar na próxima reunião intra-timorense a ter lugar na Austria;

Considerando que ainda não houve, apesar de ser essa a sua obrigação, uma única resposta oficial das Nações Unidas;

Considerando que não compete às Nações Unidas decidir quem deve e quem não deve representar o povo de Timor Leste;

Considerando que a maior parte dos participantes convidados pela ONU são defensores inequívocos ou disfarçados da integração de Timor Leste na Indonésia;

Considerando que Portugal, como parte interessada, é igualmente responsável pela elaboração das listas dos participantes à reunião, a Representação Externa da AST deliberou:

1) Acusar as Nações Unidas de, deliberadamente, marginalizarem a AST do processo negocial em curso e de favorecerem a Indonésia.

2) Protestar junto do Centro de Informação das Nações Unidas em Lisboa e junto do Sr. Francesco Vendrell exigindo o adiamento da Reunião intra-timorense e a inclusão de um representante da AST;

3) Solicitar uma audiência ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para exigir uma tomada de posição com vista à não marginalização de timorenses comprovadamente nacionalistas;

4) Informar o Comandante Konis Santana e o Secretário Geral da AST da falta de transparência das Nações Unidas na elaboração das listas, claramente favorável à Indonésia;

5) Solicitar uma audiência a Sua Exª o Senhor Presidente da República Portuguesa caso as reivindicações da AST não venham a ser satisfeitas na íntegra.

Sintra, 17 de Março de 1996

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

JORNAL DE NOTÍCIAS • SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1996

ENCONTRO INTRATIMORENSE AGUARDADO COM OPTIMISMO

Jaime Gama também vai estar presente na Áustria

Depois do espírito franco e aberto em que decorreu o primeiro encontro intratimorense, em Junho passado, aguarda-se com optimismo o resultado da segunda reunião, com início amanhã, que vai voltar a juntar timorenses exilados e vindos do território.

Os 30 timorenses que se voltam a reunir durante três dias em Burg Schlaining, na Áustria, representam, de um lado, as várias tendências a favor da autodeterminação de Timor-Leste e, do outro, os defensores da ocupação indonésia.

Após os três dias do encontro, vai ocorrer o facto à partida mais significativo de mais esta iniciativa da ONU, quando o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, receber os participantes na reunião na capital austríaca, onde se desloca propositadamente para o efeito.

O seu homólogo indonésio, Ali Alatas, rejeitou o convite para também se encontrar com os timorenses em Viena.

Este segundo encontro promovido pelas Nações Unidas ocorre depois de várias iniciativas de Portugal no sentido de ultrapassar o impasse nas negociações com a Indonésia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, propôs ao seu homólogo indonésio, Ali Alatas, durante a ronda de negociações que mantiveram em Londres a 15 de Janeiro passado, deslocar-se a Jacarta para visitar o líder da Resistência timorense, Xanana Gusmão, que se encontra a cumprir 15 anos de prisão.

Recentemente, na cimeira euro-asiática de Banguecoque, também o primeiro-ministro, António Guterres, tomou a iniciativa de apresentar ao presidente Suharto da Indonésia a troca de representações de interesses entre Jacarta e Lisboa, que seriam instaladas em embaixadas de países amigos de cada uma das nações.

Qualquer destas iniciativas diplomáticas de Portugal não obteve qualquer resposta do regime indonésio, que se confronta agora com duas propostas que, se por um lado podem ser consideradas embaraçosas para Jacarta, encaixam perfeitamente na criação de medidas de confiança entre os dois países que as Naçoes Unidas vêm defendendo.

Outro facto novo que vai certamente ser abordado entre os participantes no 2.º Encontro Intratimorense é o êxodo de timorenses para Portugal, através da invasão de embaixadas ocidentais em Jacarta, iniciado em Setembro passado e que permitiu a cerca de 70 jovens activistas viajarem para Lisboa.

Estas acções nas missões estrangeiras serviram, por um lado, para recordar à comunidade internacional que a questão timorense se continua a arrastar sem solução à vista e, por outro, para o aumento da repressão militar em Timor-Leste, apesar das promessas de Jacarta de que iria diminuir a presença de tropas no território.

Entretanto, o representante da Associação Socialista de Timor (AST) no exterior, num comunicado divulgado, acusou as Nações Unidas de, "deliberadamente, marginalizar" aquela organização do processo negocial com a Indonésia.

Azancot de Menezes, representante oficial da AST, disse que enviou ofícios às Nações Unidas "a solicitar um convite para participar no segundo encontro intratimorense", não tendo obtido "uma única resposta".

De acordo com o responsável, a AST, fundada em Timor-Leste por Shalar-Kosi (secretário-geral), em 1991, "é um movimento de libertação com muitos simpatizantes e adeptos por todo o Mundo".

Na opinião do responsável, "a maior parte dos participantes convidados pelas Nações Unidas são defensores inequívocos ou disfarçados da integração de Timor-Leste na Indonésia".

A AST também não esteve presente no primeiro encontro intratimorense, realizado no ano passado, igualmente na Áustria.

Azancot de Menezes referiu que, para estes encontros, as Nações Unidas "convidam personalidades e não organizações, mas é um falso problema porque todas essas personalidades representam organizações".

O representante da AST afirma que solicitará uma audiência ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Timorenses acusam ONU de favorecer a Indonésia

A Associação Socialista Timorense (AST) acusou ontem, em comunicado divulgado em Lisboa, as Nações Unidas de, "deliberadamente, marginalizarem a AST do processo negocial em curso e de favorecerem a Indonésia". Esta posição da AST surgiu após a sua representação externa ter feito chegar "às Nações Unidas vários ofícios a solicitar um convite para participar na próxima reunião intratimorense a ter lugar na Áustria", os quais não motivaram até agora, daquele organismo internacional, "uma única resposta oficial".

A AST considera "que a maior parte dos participantes convidados pela ONU são defensores inequívocos ou disfarçados da integração de Timor-Leste na Indonésia" e recorda que Portugal, "como parte interessada, é igualmente responsável pela elaboração das listas dos participantes à reunião intratimorense."

Nesse sentido, a AST refere o comunicado, decidiu "protestar junto do Centro de Informação das Nações Unidas em Lisboa e junto do sr. Francisco Vendrell exigindo o adiamento da reunião intratimorense e a inclusão de um representante da AST".

Outra decisão tomada é a de "solicitar uma audiência ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para exigir uma tomada de posição com vista à não marginalização de timorenses comprovadamente nacionalistas". A AST vai ainda "informar o comandante Kónis Santana e o secretário-geral da AST da falta de transparência das Nações Unidas na elaboração das listas, claramente favorável à Indonésia". Caso as revindicações da AST não venham a ser "satisfeitas na íntegra", vai ser solicitada uma audiência ao presidente da República, Jorge Sampaio, para o pôr ao corrente da situação. Ainda relacionado com Timor-Leste. O reconhecimento da soberania indonésia sobre Timor-Leste pelo governo australiano será uma das questões a abordar no Dia Nacional de Solidariedade com Timor-Leste, cuja reunião de preparação está marcada para depois de amanhã, anunciou ontem a FRETILIN em Sidney, Austrália.

Além da FRETILIN, participam na reunião a UDT, a representação externa do Conselho Nacional de Resistência Maubere, a Resistência e as organizações Acção em Solidariedade com a Indonésia e Timor-Leste (ASIET), Cristãos solidários com Timor-Leste (CISET) e Associação Timor-Leste Austrália (AETA).

CORREIO da manhã
Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO SEGUNDA, 18/3/96 ● ANO XVII ● N.º 6159 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

TIMORENSES «MARGINALIZADOS»

O representante da Associação Socialista de Timor (AST) no exterior acusou a ONU de «deliberadamente marginalizar» aquela organização do processo negocial com a Indonésia. Azancot de Menezes, representante oficial da AST, disse ter enviado ofícios às Nações Unidas «a solicitar um convite para participar no segundo encontro intratimorense», que se inicia amanhã na Áustria, não tendo obtido «uma única resposta». De acordo com este responsável, a AST, fundada em Timor-Leste por Shalar-Kosi (secretário-geral) em 1991, «é um movimento de libertação com muitos simpatizantes e adeptos por todo o mundo».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SEGUNDA-FEIRA 18 MARÇO 1996

O DIA

Segunda, 18 de Março 1996

do território vai ser celebrado em protesto na Austrália

egundo encontro intratimorense om Governo português mas sem Alatas

Depois do espírito franco e aberto em que decorreu o primeiro encontro ratimorense, em Junho passado, aguar- -se com optimismo o resultado da unda reunião, que se inicia amanhã, nindo timorenses exilados e vindos do território. Os 30 timorenses que se voltam a reunir durante três dias em Burg Schlaining, na Áustria, representam, de um lado, as várias tendências a favor da autodeterminação de Timor-Leste e, do outro, os defensores da ocupação indonésia. No entanto, a Associação Socialista de Timor acusou, em comunicado, as Nações Unidas de "deliberadamente marginalizar" aquela organização do processo negocial com a Indonésia.

pós os três dias do encon- vai ocorrer o facto, à parti- nais significativo, de mais iniciativa da ONU, quando ninistro dos Negócios Es- geiros, Jaime Gama, rece- os participantes na reunião capital austríaca, onde se sloca propositadamente a o efeito. O seu homólogo nésio, Ali Alatas, rejeitou o vite para também se en- trar com os timorenses em na.

ste II encontro promovido as Nações Unidas ocorre pois de várias iniciativas de ugal no sentido de ultra- sar o impasse nas negoci- es com a Indonésia. O mi- ro dos Negócios Estrangei- Jaime Gama, propôs ao homólogo indonésio, Ali tas, durante a ronda de ne- ciações que mantiveram em dres a 15 de Janeiro pas- o, deslocar-se a Jacarta a visitar o líder da resistên- timorense, Xanana Gusmão, se encontra a cumprir 15 s de prisão.

ecentemente, na cimeira de o-asiática de Banguecoque, bém o primeiro-ministro, ónio Guterres, tomou a ini- iva de apresentar ao pre- ente Suharto da Indonésia roca de representações interesses entre Jacarta e oa, que seriam instaladas embaixadas de países gos de cada uma das na- s

ALATAS RECUSA. Qualquer destas iniciativas diplomáticas de Portugal não obteve qualquer resposta do regime indonésio, que se confronta agora com duas propostas que, se por um lado podem ser consideradas embaraçosas para Jacarta, encaixam perfeitamente na criação de medidas de confiança entre os dois países que as Nações Unidas vêm defendendo.

Outro facto novo que vai certamente ser abordado entre os participantes no II Encontro Intratimorense é o êxodo de timorenses para Portugal, através da invasão de embaixadas ocidentais em Jacarta, iniciado em Setembro passado e que permitiu a cerca de 70 jovens activistas viajarem para Lisboa.

Estas acções nas missões estrangeiras serviram, por um lado, para recordar à comunidade internacional que a questão timorense se continua a arrastar sem solução à vista e, por outro, para o aumento da repressão militar em Timor-Leste, apesar das promessas de Jacarta de que iria diminuir a presença de tropas no território.

AST MARGINALIZADA. O representante da Associação Socialista de Timor (AST) no exterior, num comunicado divulgado ontem, acusou as Nações Unidas de "deliberadamente marginalizar" aquela organização do processo negocial com a Indonésia. Azancot de Menezes, representante oficial da AST, afirmou ter enviado ofícios às Nações Unidas "a solicitar um convite para participar no segundo encontro intratimorense", que se inicia amanhã, não tendo obtido "uma única resposta". De acordo com o responsável, a AST, fundada em Timor-Leste por Shalar-Kosi (secretário geral) em 1991, "é um movimento de libertação com muitos simpatizantes e adeptos por todo o mundo".

Na opinião do responsável "a maior parte dos participantes convidados pelas Nações Unidas são defensores inequívocos ou disfarçados da integração de Timor-Leste na Indonésia". A AST também não esteve presente no primeiro encontro intratimorense, realizado no ano passado, igualmente na Áustria.

Azancot de Menezes referiu que, para estes encontros, as Nações Unidas "convidam personalidades e não organizações, mas é um falso problema porque todas essas personalidades representam organizações". O representante da AST afirma que solicitará uma audiência ao ministério dos Negócios Estrangeiros "para exigir uma tomada de posição, com vista à não marginalização de timorenses comprovadamente nacionalistas". Caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas, pretende pedir uma audiência ao Presidente da República.

AUSTRÁLIA. Entretanto, o reconhecimento da soberania indonésia sobre Timor-Leste pelo governo australiano será uma das questões a abordar no Dia Nacional de Solidariedade com Timor-Leste, cuja reunião de preparação está marcada para depois de amanhã, segundo a FRETILIN. Na reunião, a decorrer em Sidney, participarão, além da FRETILIN, a UDT, a representação externa do Conselho Nacional de Resistência Maubere, a Resistência e as organizações Acção em Solidariedade com a Indonésia e Timor-Leste (ASIET), Cristãos solidários com Timor-Leste (CISET) e Associação Timor-Leste Austrália (AETA).

Mais de 50 individualidades e associações aderiram já ao dia nacional de protesto em solidariedade com Timor-Leste que se comemorará a 25 de Agosto, refere o comunicado da FRETILIN. O Dia Nacional de Acção por Timor-Leste realizou-se já em 1994 e 1995 com actividades simultâneas em várias cidades da Austrália.

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, a propósito da presença do presidente da " Associação de Amizade Portugal - Indonésia " (Manuel Macedo) em Timor Leste e de acordo com informações do Secretariado Permanente da AST, torna público o seguinte:

1. O presidente da " Associação de Amizade Portugal - Indonésia", presentemente em Timor Leste, proferiu afirmações de desacreditação do Governo português e da Resistência timorense claramente favoráveis à Indonésia;

2. O empresário Manuel Macedo, segundo informações divulgadas pela imprensa da Indonésia e em Timor, afirmou há dois dias que os Jovens timorenses recém chegados a Lisboa se encontram em péssimas condições e portanto sem apoio do Governo português;

3. Nesta linha de propaganda a favor da Indonésia, Manuel Macedo acusou a Resistência timorense no exterior de estar próxima de abdicar da defesa da autodeterminação e independência a favor de uma autonomia especial (leia-se: integração oficial de Timor Leste na Indonésia);

4. Segundo informações do Secretariado Permanente da AST, Manuel Macedo já recebeu telefonemas anónimos no sentido de abandonar Timor Leste com a maior urgência possível tendo sido já ameaçado com a " explosão de uma bomba no quarto de dormir ";

5. A Representação Externa da AST desmente categoricamente que os timorenses em Lisboa estejam a ser mal acolhidos, faz um apelo ao Governo português no sentido de utilizar os mecanismos previstos para inviabilizar o funcionamento da " Associação de Amizade Portugal - Indonésia " (Leia-se: Partido indonésio legalizado em Portugal) e reafirma a sua determinação na defesa intransigente do Direito do povo de Timor Leste à autodeterminação e independência, tal como está consagrado no artº 293, nº1, da Constituição da República Portuguesa.

Sintra, 09 de Abril de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

COLIGAÇÃO POR TIMOR-LESTE

A Associação Socialista de Timor vai propor às organizações políticas timorenses a realização de uma «reunião urgente», com o objectivo de formalizar uma coligação com a Fretilin e a UDT. Pretende-se criar uma representação da resistência timorense formada por «todas as sensibilidades nacionalistas».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, SEGUNDA-FEIRA 8 JULHO 1996

UNIDADE ACÇÃO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, de acordo com informações provenientes da Resistência clandestina em Timor Leste, torna público o seguinte:

1. No passado dia 08 de Agosto, cerca de 1000 (mil) soldados indonésios distribuídos por 26 (vinte e seis) camiões militares deslocaram-se para a região de Hatolia para reforçar as zonas de Manusoe, Maubo, Urahou, Lissapat, Fatubolu e Koleate-Letelo, na região Norte do território. Segundo fontes da AST, estes militares são constituídos por elementos do Batalhão 700 e por tropas das forças especiais (Rajawali), sob o comando do Coronel Prabowo.

2. No dia 13 de Agosto, de acordo com as informações da Resistência prestadas à AST, os citados militares indonésios armaram uma emboscada às FALINTIL provocando 7 (sete) baixas aos nossos guerrilheiros. Deste autêntico massacre, resultante de uma denúncia feita por um timorense barbaramente espancado e torturado, resultou a morte para Alberto dos Santos (Mau-Karo), comandante do grupo, Arcanjo dos Santos, Júlio Pinto dos Santos, Domingos dos Santos, Sadiá (nome de guerra), Luís Conceição e Deolindo Gonçalves, todos naturais de Assumane. A Representação Externa da AST soube ainda que os militares indonésios guardavam os cadáveres no local do massacre, em estado de putrefacção, impedindo a população de os retirar. Neste sentido, a pedido da guerrilha, a Representação Externa da AST faz um apelo urgente à Amnistia Internacional no sentido de fazer as necessárias averiguações e denunciar a situação.

3. A Representação Externa da AST adianta ainda que, no passado dia 20 de Agosto, em retaliação às detenções dos cinco timorenses detidos em 16 de Agosto nas zonas de Viqueque, Ermera (Gleno) e Manatuto, 80 (oitenta) elementos da Fretilin assaltaram um camião militar indonésio, em Assulaitula (Baucau), abateram os 2 (dois) militares ocupantes do veículo e capturaram o material militar.

Lisboa, 27.08.96

O Representante oficial da AST,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Timorenses 'abandonados' na Austrália

Os mais de 1300 refugiados timorenses que aguardam decisão sobre pedidos de asilo político na Austrália vão deixar de receber apoio financeiro enquanto esperam a definição do seu futuro.

O governo australiano incluiu, no seu último Orçamento de Estado, medidas que prevêm o fim de apoios financeiros para candidatos a refugiados, depois dos pedidos de asilo serem recusados.

Actualmente, refugiados cujos pedidos de asilo sejam recusados podem recorrer da decisão através do Tribunal de Revisão de Refugiados, recebendo apoio financeiro canalizado através da Cruz Vermelha, durante todo o processo.

Mais de 90% dos timorenses dependem desses apoios financeiros para a sua sobrevivência, uma vez que o estatuto legal de candidato a refugiado não lhes permite a integração no mercado de trabalho.

O governo australiano alterou também os procedimentos iniciais dos casos de pedidos de asilo por parte de timorenses, que passarão a ser tratados de maneira diferente dos restantes refugiados.

Os timorenses deixarão de ser entrevistados sobre eventuais perseguições de que foram vítimas na Indonésia e os seus pedidos de asilo passarão a ser considerados apenas tendo em conta a documentação que apresentem e a existência de cidadania portuguesa ou não.

Até Agosto de 1995, a Austrália considerava todos os refugiados timorenses como cidadãos indonésios, tendo então alterado a sua posição para alargar as possibilidades de recusa de asilo político com o argumento de que os timorenses podem ser considerados cidadãos portugueses.

Timor apela

A Associação Socialista de Timor (AST) apelou ontem à Amnistia Internacional para que denuncie um dos mais recentes massacres perpetrados pelas tropas indonésias e do qual resultou a morte de sete timorenses. Segundo um comunicado, faleceram, no passado dia 13, Alberto dos Santos, Arcanjo dos Santos, Júlio Pinto dos Santos, Domingos dos Santos, Sadia, Luís Conceição e Deolindo Gonçalves. Os corpos destes guerrilheiros ainda se encontram no local do massacre.

A representação externa da AST adianta ainda que, no passado dia 20, "em retaliação à detenção de cinco timorenses", detidos a 16 do corrente, elementos da Fretilin "assaltaram um camião militar indonésio, em Assulaitula, abateram os dois ocupantes do veículo e capturaram o material militar".

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO QUARTA, 28/8/96 ● ANO XVIII ● N.º 6322 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

Onda de detenções em Timor-Leste atinge quatro crianças

Onde estão os filhos do guerrilheiro?

Joaquim Trigo de Negreiros

O mais novo tem três anos de idade, a mais velha 15. São filhos de um guerrilheiro timorense alegadamente envolvido no assassinato de um oficial indonésio. Ninguém sabe deles nem da mãe, com quem foram capturados. Interpretada como um sinal do endurecimento da repressão, a detenção de Hatuquessi foi já objecto de um alerta internacional.

Vítimas da miséria e da política de transmigração, as crianças timorenses começam a ser alvo directo da repressão indonésia

Elda Pinto, uma timorense de 15 anos, a irmã Rita, de 13, e os irmãos Bicau, de 12, e Bi-Soi, com três anos apenas, foram detidos pelas forças de segurança indonésias na aldeia de Hatuquessi, distrito de Liquiçá.

De acordo com o alerta internacional lançado na segunda-feira passada de Genebra pela organização OMCT/SOS Torture, as crianças foram presas no passado dia 2 de Agosto juntamente com a mãe, Teresa de Fátima, de 39 anos, e desde então desconhece-se o seu paradeiro e teme-se que estejam a ser vítimas de maus tratos.

Teresa de Fátima é a mulher de Júlio "Maureha", um comandante das Falintil alegadamente envolvido no assassinato de um capitão indonésio na aldeia de Acumano, a 27 de Julho. A morte terá ocorrido na sequência de confrontos registados entre timorenses e militares indonésios durante uma festa em Acumaro.

Após a descoberta do corpo do oficial indonésio, que apareceu degolado, centenas de civis fugiram para as montanhas, para escapar às represálias dos militares, conforme noticiou a resistência timorense com base em testemunhos chegados do território. Fátima e os seus quatro filhos estariam entre os que buscaram refúgio nas montanhas.

As represálias temidas pelos timorenses em fuga não se fizeram esperar. No dia 28 de Julho já tinham sido mobilizados elementos da quartel do Distrito Militar (KODIM), da Brigada de Polícia Móvel (Brimob) e da Unidade Especial de "Intelligence" (SGI). 24 horas depois a aldeia encontrava-se totalmente bloqueada pelas forças de segurança. No dia 30, Acumano parecia uma aldeia fantasma: os habitantes que não conseguiram fugir para as montanhas estavam presos. Nos últimos dias foi detectado algum movimento de timorenses que fugiram e que, quase um mês depois da fuga para as montanhas, começaram a voltar às suas casas na aldeia.

Informações recolhidas pela SOS Torture junto a fontes locais indicam que a detenção das quatro crianças e da sua mãe terá sido levada a cabo pelo representante da administração indonésia em Liquiçá, Jacinto Hameno, e por um elemento das forças de segurança ocupantes identificado como Arnoldus.

A acção desencadeada para capturar a mulher e os filhos do guerrilheiro "Maureha" terá ainda resultado na prisão de Benjamim de Nery, de 30 anos de idade, e João Alves Ribeiro, de 23.

Movimentações militares

O aumento do número de detenções em Timor-Leste está a ser acompanhado por uma intensificação da actividade militar em diferentes pontos do território. Um comunicado da representação externa da AST (Associação Socialista de Timor) dá conta das mais recentes movimentações.

No dia 8 de Agosto, cerca de mil soldados indonésios distribuídos por vinte e oito camiões militares deslocaram-se para a região de Hatolia, para reforçar o contingente local. A comandar a coluna, relata a AST, estava o coronel Prabowo, genro de Suharto.

A 13 de Agosto os homens de Prabowo armaram uma emboscada às Falintil, provocando sete baixas entre os guerrilheiros independentistas. Um dos mortos era Alberto dos Santos "Mau Karo", comandante do grupo atacado. Segundo as informações recolhidas pela AST, os militares indonésios mantêm os cadáveres dos sete guerrilheiros abatidos em adiantado estado de putrefacção no local do confronto, impedindo a população local de os enterrar.

Uma semana depois, no dia 20 de Agosto, oitenta elementos das Falintil assaltaram um camião militar indonésio em Assulaitula, Baucau, retaliando assim contra a detenção de cinco civis timorenses verificada dias antes em Viqueque. O assalto resultou na morte de dois soldados indonésios e proporcionou aos guerrilheiros a captura de material militar.

Timor, Tibete, Sara Ocidental...

Os casos de Timor-Leste, do Tibete e do Sara Ocidental são considerados "três falhanços extremos da comunidade internacional" num relatório emitido segunda-feira pela Organização dos Povos e Nações Não Representados (UNPO).

O relatório, que resume as conclusões de uma conferência realizada em Março, regista que a ONU reconhece o direito dos povos à autodeterminação mas mostra fraqueza e ineficácia na aplicação desse direito. "Se não houver um esforço renovado por parte das Nações Unidas e das grandes potências, uma escalada de conflitos violentos nos três casos [Timor, Tibete e Sara] é inevitável", conclui o documento da UNPO, onde também se apela à comunidade internacional para "trabalhar em conjunto no sentido de sublinhar a ilegitimidade dos regimes existentes nesses territórios e agir" em conformidade. ■

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T .

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

1. A sociedade timorense está a sofrer transformações terrivelmente nocivas para a sua população. O processo de transmigração em curso, estratégia de Shuarto para tentar consolidar a anexação de Timor, está a contribuir para a generalização do estado de pobreza dos timorenses. Impedidas de cultivar o milho e o arroz para a sua sobrevivência, as famílias timorenses, cada vez mais pobres, são marginalizadas a favor dos habitantes de Java, Kupang e Molucas.

2. A Representação Externa da AST, de acordo com informações de um extenso relatório proveniente da Resistência em Timor Leste, torna público que as famílias timorenses são afastadas para a periferia das cidades e, vivendo em condições precárias, são potenciais vítimas de diversas formas de exploração, em particular da prostituição infantil.

3. As informações que constam do relatório apontam para a existência de diversificadas formas de prostituição na cidade de Dili. O relatório refere os Bairros de Bidau, Mascarenhas, Comoro, Kaikoli e Areia Branca como alguns dos principais locais "abertos" ao público para a prática da prostituição.

4. A Representação Externa da AST soube ainda que os militares indonésios controlam de forma organizada a prática da prostituição em Timor pelo que alerta o Governo e a comunidade internacional para mais esta forma de violação dos direitos humanos em Timor Leste, da responsabilidade directa do regime indonésio.

Lisboa, 28 de Agosto de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Militares indonésios exploram mulheres e crianças timorenses

Prostituição infantil nos bairros de Díli

Informações contidas num extenso relatório proveniente da Resistência em Timor-Leste apontam para a existência, em diversos bairros de Díli, a capital e principal cidade do território ocupado pela Indonésia desde 1975, de diversas formas de prostituição controlada pelos militares indonésios, em particular no que se refere à crescente exploração das crianças.

O relatório, cujo teor foi ontem divulgado, em comunicado, pela Associação Socialista de Timor (AST), refere os bairros de Bidau, Mascarenhas, Comoro, Kaikoli e Areia Branca como alguns dos principais locais «abertos» ao público para a prática da prostituição.

Ainda de acordo com o referido estudo elaborado pela Resistência no interior do território, «os militares indonésios controlam de forma organizada a prática da prostituição em Timor-Leste».

Recorde-se que estas notícias que referem a proliferação da prostituição em alguns dos bairros de Díli vêm juntar-se aos inúmeros relatos que têm surgido, através dos últimos vinte anos, de violações – muitas vezes até à morte – e da esterilização de mulheres timorenses, sempre com a responsabilidade atribuída aos soldados às ordens do regime do general Suharto.

Por outro lado, o relatório alerta para o facto de a sociedade timorense estar a «sofrer transformações terrivelmente nocivas» para a sua população com o processo de transmigração em curso, «estratégia de Suharto para tentar consolidar a anexação de Timor-Leste, que está a contribuir para a generalização do estado de pobreza dos timorenses».

Impedidas de cultivar o milho e o arroz para a sua sobrevivência, as famílias timorenses, «cada vez mais pobres, são marginalizadas a favor dos habitantes de Java, Kupang e Molucas».

Segundo os dados recolhidos pela Resistência, «as famílias timorenses são afastadas para a periferia das cidades e, vivendo em condições precárias, tornam-se potenciais vítimas de diversas formas de exploração, com particular ênfase para a prostituição infantil».

Confrontos militares fazem novas vítimas

Tudo isto chega ao conhecimento público numa altura em que surgem igualmente notícias de movimentações das tropas indonésias estacionadas no território e de confrontos envolvendo os guerrilheiros das FALINTIL, registando-se mortes em ambas as partes.

No passado dia oito, um contingente de cerca de mil soldados indonésios, constituído por elementos do Batalhão 700 e por tropas das forças especiais (Rajawali), sob o comando do coronel Prabowo, genro de Suharto, distribuídos por vinte e seis camiões militares, deslocaram-se para a região de Hatolia, a Norte do território, para reforçar as zonas de Manusoe, Maubo, Urahou, Lissapat, Fatubolu e Koleate-Letelo.

Cinco dias mais tarde, na sequência de uma denúncia feita por um timorense «barbaramente espancado», estes militares armaram uma emboscada às FALINTIL, provocando sete baixas nos guerrilheiros, entre os quais o comandante do grupo, Alberto dos Santos («Mau-Karo»).

Entretanto, a 20 de Agosto, em retaliação às detenções de cinco timorenses dois dias antes nas zonas de Viqueque, Ermera (Gleno) e Manatuto, oitenta elementos das FALINTIL assaltaram um camião militar indonésio em Assulaitula, na região de Baucau, abatendo dois soldados ocupantes do veículo e capturando o material militar que o mesmo transportava.

Paulo Ferraz

Afirma Nino Konis Santana

«Democratização na Indonésia ajuda causa timorense»

A Resistência timorense no território está a apoiar a Oposição indonésia ao regime do presidente Suharto, por considerar que a democratização do país «é uma condição para o processo de libertação de Timor-Leste».

Numa declaração gravada ontem difundida pela RDP, o comandante da guerrilha, Nino Konis Santana, defende, por outro lado, que a luta dos timorenses «faz avançar o processo democrático na Indonésia».

Por isso, a declaração, feita a propósito do 21º aniversário da criação das Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste (FALINTIL), comemorado no passado dia 20, sustenta que «a resistência no exterior tem de apoiar o esforço que o comando da luta em Timor-Leste já começou a fazer no interior da Indonésia».

«O processo democrático na Indonésia é irreversível e, mais tarde ou mais cedo, a democracia há-de surgir», afirma Konis Santana na mensagem em «tetum» (timorense) que enviou do território.

No seu entender, as manifestações em Jakarta contra o governo indonésio no final de Julho «mostram que, embora os militares continuem irredutíveis, o regime de Suharto já não está tão seguro com antes».

29 Agosto 1996

O Comércio do Porto

Timorenses auxiliam democratas indonésios

Portugal atribui a "maior importância" à transição democrática na Indonésia e a "um empenho claro" dos Estados Unidos nesse sentido, pelas implicações que poderá ter em Timor-Leste, disse em Washington o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama. Uma opinião, pelos vistos, também partilhada pelo líder das FALINTIL (a guerrilha timorense), Kónis Santana, que revelou estarem timorenses empenhados em ajudar o movimento democrático na Indonésia.

Kónis Santana, em declarações em tetum (língua falada em Timor-Leste) ontem divulgadas pela RDP, considerou que a situação no território está interligada com a que se vive na própria Indonésia, pelo que o apoio de elementos da resistência timorense ao movimento democrático na Indonésia é uma realidade.

Esta é uma iniciativa que, disse o comandante da guerrilha, espera ver apoiada pela resistência no exterior. Para Kónis Santana, o regime de Suharto já não é o que era - como demonstram os últimos incidentes em Jacarta -, pelo que a instalação de um regime democrático na Indonésia é só uma questão de tempo.

A transição da Indonésia para um regime democrático foi, como referimos, um dos assuntos abordados por Jaime Gama, anteontem, com diversos senadores norte-americanos. O ministro sublinhou, sobretudo, a importância da próxima visita da líder oposicionista indonésia, Megawati Sukarnoputri, aos Estados Unidos.

Em sua opinião, essa visita dá aos norte-americanos "a oportunidade de demonstrarem de forma clara o seu apoio a um processo democrático na Indonésia".

Prostituição infantil

As famílias timorenses estão a ser afastadas para a periferia das cidades, vivendo em condições precárias, pelo que são "potenciais vítimas de diversas formas de exploração, em especial da prostituição infantil", refere um comunicado da Associação Socialista de Timor (AST), que cita "informações de um extenso relatório proveniente da resistência em Timor".

De acordo com essas informações, as "diversas formas de exploração" decorrem do "processo de transmigração em curso, estratégia de Suharto para tentar consolidar a anexação em Timor", uma vez que as famílias timorenses, impedidas de cultivar o milho e o arroz para a sua sobrevivência, "são marginalizadas a favor dos habitantes de Java, Kupang e Molucas".

Segundo o comunicado da AST, "as informações que constam no relatório apontam para a existência de diversificadas formas de prostituição na cidade de Díli" e refere "os bairros de Bidau, Mascarenhas, Comoro, Kaikoli e Areia Branca como alguns dos principais locais 'abertos' a público para a prática da prostituição".

No comunicado, a AST denuncia o controle da prostituição organizada, por parte de militares indonésios, pelo que alerta o Governo português e a comunidade internacional "para mais esta forma de violação dos direitos humanos em Timor-Leste, da responsabilidade directa do regime indonésio". Uma denúncia que ganha relevo, numa altura em que, em Estocolmo, na Suécia, se discute o combate à exploração sexual de menores.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO

QUINTA, 29/8/96 ● ANO XVIII ● N.º 6323 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

Gama e Alatas reencontram-se em Nova Iorque

O secretário-geral da ONU, Butros-Ghali, anunciou anteontem que novas negociações sobre Timor-Leste decorrerão em 21 de Dezembro entre os chefes das diplomacias de Portugal e Indonésia, Jaime Gama e Ali Alatas, respectivamente.

Ismat Kittani, assessor de Butros Ghali, disse que agora seguem-se contactos com os embaixadores de Portugal e da Indonésia nas Nações Unidas para preparação do encontro.

Um outro encontro, mas sobre Timor-Leste, decorreu ontem em Lisboa, entre o representante da Associação Socialista de Timor (AST), Azancot de Menezes e um elemento da Direcção Geral de Política Externa/Gabinete de Assuntos Especiais do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE).

Na altura, Azancot de Menezes entregou duas cartas, subscritas por Xanana Gusmão e Shalar Kosi, o secretário-geral da AST. Foi também entregue ao representante do MNE, no encontro de ontem, uma lista com o nome de 11 jovens timorenses presos e barbaramente torturados pelas forças indonésias.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO

QUINTA, 19/9/96 ● ANO XVIII ● N.º 6344 ● PREÇO 140$00 (C/IVA

Mais detenções em Timor

Refugiados exigem declaração lida na rádio

OS CINCO timorenses que há nove dias se encontram refugiados na embaixada espanhola em Jacarta estão dispostos a deixar as instalações daquela missão diplomática se uma declaração que redigiram for transmitida por uma cadeia internacional de rádio.

A exigência foi conhecida ontem através de Johannes Princen, o activista indonésio que dirige o Instituto para a Defesa dos Direitos Humanos e no passado serviu de mediador em situações semelhantes àquela que foi criada com a "invasão" da embaixada espanhola.

Princen disse à agência Reuter em Jacarta que se encontrou com os cinco refugiados e que estes lhe entregaram a declaração — um apelo à comunidade internacional para intensificar a pressão sobre a Indonésia em matéria de Direitos Humanos — que querem ver lida aos microfones da rádio.

Também contactada ontem pela Reuter, a diplomata espanhola Alicia Moral confirmou a presença dos cinco refugiados na missão, mas não adiantou mais pormenores nem comentou a versão de Johannes Princen, que anteriormente negara a informação segundo a qual estes timorenses desejariam vir para Portugal. Lisboa, recorde-se, foi o destino de oitenta e quatro timorenses que procuraram refúgio em embaixadas ocidentais na capital indonésia desde Setembro do ano passado.

Do interior do território de Timor-Leste chegam entretanto notícias de mais detenções. De acordo com informações obtidas pela Associação Socialista de Timor (AST), quatro jovens timorenses foram presos a 15 de Agosto e passaram cerca de vinte dias na cadeia, onde foram "impiedosamente torturados" até prestarem declarações favoráveis à Indonésia.

Segundo o mesmo relatório, outros sete timorenses foram detidos em Baucau a 20 de Agosto, acusados de ligação à guerrilha, e sujeitos a interrogatórios sob tortura.

Destes acontecimentos deu ontem conta ao Governo português uma delegação da AST que esteve no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

PÚBLICO

QUINTA-FEIRA, 19 SETEMBRO 1996

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST torna público que a atribuição do prémio nobel a Timor constitui um acto de justiça da comunidade internacional e o reconhecimento inequívoco da luta do povo timorense pela autodeterminação e independência.

A Representação Externa da AST acredita que Portugal reúne agora as condições necessárias e suficientes para pressionar a Indonésia durante as negociações que se avizinham e extrair mais dividendos favoráveis à causa de Timor.

Lisboa, 11 de Outubro de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

Audiência com Sua Exª o Senhor Secretário Executivo
da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)

COMUNICADO

Torno público que hoje, pelas 17 horas, terei uma importante reunião de trabalho sobre Timor Leste com Sua Exª o Senhor Secretário Executivo da CPLP, Dr. Marcolino Moco, na Av. da Liberdade 114/134 (Sede), em Lisboa.

Durante a reunião serão entregues à CPLP uma missiva de Xanana Gusmão e uma carta de recomendações à CPLP no sentido de serem adoptadas medidas concretas de solidariedade para com a causa de Timor nomeadamente, entre outras:

1. A rejeição e a denúncia de propostas sobre Timor que apontem para uma solução do tipo "autonomia da Palestina" ou qualquer outro tipo de autonomia sob a soberania Indonésia;

2. O reconhecimento em termos oficiais das forças políticas de Timor (AST, FRETILIN e UDT), reconhecidas pelas FALINTIL e por Xanana Gusmão, por forma a que estas, em conjunto com D. Ximenes Belo e Ramos Horta, sejam convidadas a integrar a Delegação oficial de Timor na CPLP;

3. A rejeição da discussão e votação na Assembleia Geral da ONU do futuro político de Timor Leste, sem que antes tenham sido implementadas todas as resoluções da ONU relativas aos territórios não-autónomos, em particular ao território não-autónomo de Timor Leste.

4. A assumpção por parte da CPLP de uma posição firme em relação à defesa intransigente do direito do povo de Timor Leste à autodeterminação e à independência, em conformidade com o direito internacional e com as sucessivas resoluções da ONU.

Lisboa, 15.10.98

O Representante oficial da AST,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Timor-Leste: Participação na CPLP mais próxima, segundo AST

Lisboa, 15 Out (Lusa) - A participação de Timor-Leste com o estatuto de observador na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) está mais próximo de se concretizar, de acordo com um dirigente timorense que hoje se reuniu com o secretário daquela organização.

Esta opinião foi manifestada por Azancot de Menezes, representante em Portugal da Associação Socialista de Timor (AST), em declarações à Agência Lusa após um encontro com o secretário executivo da CPLP, Marcolino Moco, que decorreu na sede da Comunidade, em Lisboa.

Marcolino Moco mostrou-se também receptivo à proposta da AST de que a delegação oficial timorense na CPLP venha a ser composta pelo bispo D. Ximenes Belo, José Ramos Horta e um representante de cada uma das organizações politicas timorenses - FRETILIN, UDT e AST.

Durante o encontro, que Azancot de Menezes classificou de "muito positivo", Marcolino Moco mostrou-se "muito interessado" pela questão timorense e reafirmou o apoio da CPLP ao direito de Timor-Leste à autodeterminação, segundo o dirigente da AST.

Azancot de Menezes entregou ao secretário executivo da CPLP uma carta de Xanana Gusmão, cujo conteúdo disse não poder ser revelado por "razões estratégicas".

Lusa/Fim

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, a propósito da notícia veiculada pelos órgãos de imprensa de hoje segundo a qual a " Indonésia admite a autonomia especial para Timor ", torna público o seguinte:

1. A " autonomia especial " é um eufemismo utilizado pelo regime de Shuarto e por alguns sectores hipócritas da comunidade internacional para o reconhecimento oficial da integração de Timor Leste na Indonésia.

2. Os territórios de Aceh (norte de Samatra) e de Irian Jaya (ex- Nova Guiné Holandesa), exemplos de fracassadas autonomias sob a soberania Indonésia, são palcos frequentes de massacres e outras violações dos direitos humanos, bem ao gosto do regime de Shuarto.

3. A Representação Externa da AST condena veementemente qualquer tipo de proposta de autonomia para Timor e avisa o Estado português para o perigo da aceitação de tal proposta, considerada pela AST e por toda a Resistência autêntica de Timor, uma manobra sorrateira do " lobby " indonésio a funcionar em Portugal e no estrangeiro.

4. A Representação Externa da AST recomenda ao Estado português a rejeição de falsas soluções para Timor e a observância na defesa intransigente do direito do povo timorense à autodeterminação e à independência, de acordo com a constituição portuguesa.

Lisboa, 19 de Outubro de 1996

O Representante oficial da AST,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

(membro do Comité Central da AST)

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, face à notícia muito preocupante veiculada pela comunicação social segundo a qual o ex-ministro Dr. Durão Barroso e o Ministério dos Negócios Estrangeiros português partilham da mesma opinião que Ramos Horta na defesa da Autonomia de Timor sob a soberania Indonésia, deliberou:

1. REPUDIAR com veemência as afirmações do ex-ministro Dr. Durão Barroso e de Ramos Horta e exigir um esclarecimento público ao Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre a sua tomada de posição ambígua e muito preocupante;

2. INFORMAR de imediato a Resistência autêntica de Timor e D. Ximenes Belo sobre as movimentações diplomáticas protagonizadas por Ramos Horta, com a cobertura de alguns sectores da vida política portuguesa, no sentido de se impôr uma solução para Timor, à revelia do seu povo e da própria constituição portuguesa;

3. AVISAR de forma muito séria o Estado português para o acatamento das posições assumidas pela AST e pelos restantes sectores da Resistência autêntica de Timor no sentido da observância intransigente do direito do povo de Timor à autodeterminação e à independência, de acordo com a constituição portuguesa.

Lisboa, 27 de Outubro de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. Azancot de Menezes

(membro do Comité Central da AST)

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A.S.T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, relativamente à proposta da Noruega para "mediar o conflito de Timor Leste" e à exploração do mar de Timor pela empresa petrolífera norueguesa Statoil ou outras, torna público o seguinte:

1. Cabe a Portugal, como potência administrante do território não-autónomo de Timor Leste, as vastas tarefas definidas nos artigos 73º e 74º do Capítulo XI da Carta das Nações Unidas, com vista ao futuro exercício do direito à autodeterminação do povo de Timor Leste e à independência do território;

2. Uma vez que a anexação do território por parte da Indonésia torna inexequíveis as que dizem respeito às condições de vida no próprio território, caberá a Portugal, entre outras obrigações:

- a representação internacional do povo de Timor Leste;
- a responsabilidade de tentar encontrar soluções, naturalmente com o contributo das Nações Unidas, da União Europeia, da CPLP e de outros Estados e Organizações internacionais, que conduzam à autodeterminação, no quadro do respeito pela Carta da ONU;

3. A Representação Externa da AST, em nome do povo oprimido de Timor, denuncia a exploração ilegal do mar de Timor pela empresa petrolífera norueguesa Statoil e outras, e faz um apelo ao Estado Português para que accione todos os mecanismos legais no sentido de contrariar a hipocrisia que presentemente estamos a testemunhar;

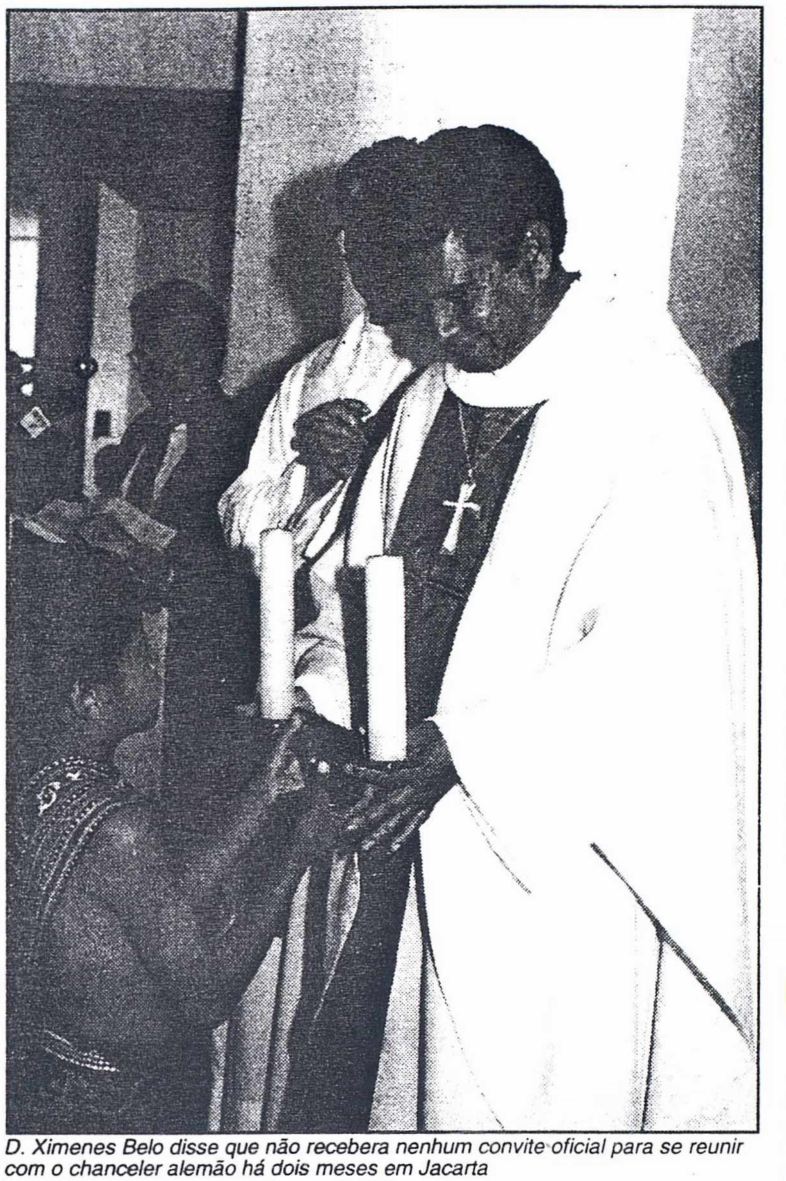
Lisboa, 12 de Dezembro de 1996.

O Representante oficial da AST,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

KOHL RECEBE D. XIMENES BELO



D. Ximenes Belo disse que não recebera nenhum convite oficial para se reunir com o chanceler alemão há dois meses em Jacarta

O bispo D. Ximenes Belo é recebido na próxima segunda-feira pelo chanceler alemão Helmut Kohl e depois participa, no Clube de Imprensa de Bona, na apresentação do livro *Carlos Belo -- a Voz de um Povo Esquecido,* da autoria de Georg Evens, conselheiro do Instituto Científico das Missões.

O chanceler alemão, na última visita que fez à Indonésia, em Outubro último, chegou a ter marcado um encontro em Jacarta com o administrador apostólico de Díli, mas este não compareceu, o que decepcionou a comitiva germânica. Na ocasião, o prelado disse que não recebera nenhum convite oficial para se reunir com o chanceler alemão.

Após a atribuição do Prémio Nobel da Paz a D. Ximenes Belo e a Ramos Horta, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha e a chancelaria federal fizeram um comentário com uma secura inabitual. Mas, nos bastidores, os diplomatas alemães esforçaram-se para um encontro entre o bispo e Helmut Kohl, enquanto a oposição parlamentar pediu com insistência ao chanceler que se distancie do regime indonésio e não se relacione com Suharto.

As imagens de Kohl à pesca com o presidente indonésio, durante os dois dias que privou com o ditador antes do início oficial da visita à Indonésia, foram condenadas pela oposição alemã e pelos democratas indonésios. Os activistas alemães dos direitos humanos também não viram com bons olhos o convívio entre Kohl e Suharto e criticaram com veemência a venda de material de guerra alemão a Jacarta. Outra surpresa foi o anúncio, no mês passado, da concessão de um crédito de 127,5 milhões de marcos (quase 13 milhões de contos) do governo alemão à Indonésia, que já recebeu dos cofres de Bona um total de 5,5 milhões de marcos (mais de 550 milhões de contos).

Noruega quer mediar

A Noruega ofereceu-se para mediar o conflito diplomático entre Portugal e a Indonésia por causa de Timor Leste. Só que Jaime Gama, embora agradeça o empenho de Oslo pela causa leste-timorense, já disse que não, partindo do princípio que este país queria substituir a ONU na mediação do conflito. Num comunicado, o chefe da diplomacia portuguesa afirmou que "não vemos vantagens em fazer substituir a ONU por outro fórum negocial." E uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal lembrou que o problema de Timor Oriental não se reduz a um conflito entre Lisboa e Jacarta, mas entre Jacarta e a comunidade internacional por o regime indonésio ter violado as leis internacionais ao invadir o território sob administração portuguesa.

Parece, portanto que as intenções norueguesas foram mal interpretadas, porque este país nunca disse que queria substituir as Nações Unidas, mas sim ajudar a mediar o conflito.

Ao que tudo leva a crer, José Luís Guterres, chefe da delegação da FRETILIN no exterior, também não entendeu a proposta norueguesa, tendo-a rejeitado, alegando que "quebraria toda a negociação. E é preciso ter em conta que o mandato do secretário-geral da ONU, seja ele qual for, obriga, desde 1982, a resolver o problema de Timor Leste."

Também contra tal mediação está ainda a Associação Socialista de Timor, dirigida por Azancot de Menezes, segundo a qual "cabe" ao nosso país, "como potência administrante do território não autónomo de Timor Leste, desempenhar as vastas tarefas definidas na Carta da ONU para o exercício do direito à autodeterminação do povo de Timor Leste e à independência do território."

Num comunicado, a Associação Socialista de Timor diz ainda: "Em nome do povo oprimido de Timor, denuncia a exploração ilegal do mar de Timor pela empresa petrolífera norueguesa Statoil e outras e faz um apelo ao Estado português para que accione todos os mecanismos legais no sentido de contrariar a hipocrisia que presentemente estamos a testemunhar."

CORREIO da manhã
Presidente director-geral: VITOR DIREITO
SEXTA, 13/12/96 ● ANO XVIII ● N.º 6429 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, segundo informações prestadas pela Resistência em Timor Leste, torna público o seguinte:

1. Pelas 0h30 de 28 do corrente mês, soldados indonésios e agentes da Intel (Polícia secreta indonésia) cercaram alguns Bairros dos arredores de Díli e alvejaram durante mais de duas horas muitos carros e casas de timorenses;

2. De acordo com as mesmas fontes, várias casas e viaturas dos Bairros de Kuluhun e Demori foram alvejadas na sequência do intenso tiroteio que se fez sentir;

3. A Representação Externa da AST soube ainda que os militares e agentes indonésios, estimados em sessenta elementos, fizeram-se transportar em três viaturas militares (Unimog e Land Rover), arrombaram duas casas e detiveram dois jovens timorenses conhecidos por "Apai" e "Aburri";

4. As informações apontam para um clima de enorme terror, um dos Jovens foi alvejado a tiro por diversas vezes e o outro brutalmente agredido à facada, as crianças dos referidos Bairros gritaram em pânico e houve mesmo casos de mulheres grávidas que abortaram e/ou tiveram partos prematuros;

5. A Representação Externa da AST alerta o Governo português para o facto de haver fortes indícios da situação de violação dos direitos humanos em Timor se agravar de forma significativa.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1996.

O Representante oficial da AST no Exterior,

AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST torna público que vai apresentar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros uma proposta para a solução do problema político de Timor que permitirá à República da Indonésia e ao Estado português encontrarem uma solução digna, justa e aceitável em termos internacionais, possibilitando a ambas as partes resolverem o conflito de forma honrosa.

Em termos genéricos, a resolução do problema político passaria pela atribuição de um estatuto especial a Timor do tipo autonomia sob a administração portuguesa até que estivessem reunidas as condições para o exercício do direito à autodeterminação de povo timorense.

A Representação Externa da AST está em condições de afirmar que esta proposta tem a concordância da Resistência timorense, de personalidades timorenses de muito relevo, de políticos nacionais e da própria comunidade internacional.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1996.

O Representante oficial da AST no Exterior,

D~~R~~. AZANCOT DE MENEZES

XANANA GUSMÃO SATISFEITO COM FIRMEZA DE PORTUGAL

Xanana Gusmão está muito satisfeito com a posição de firmeza de Portugal em aceitar o adiamento da ronda de contactos entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do nosso país e da Indonésia. O nono encontro entre os chefes da diplomacia de Lisboa e Jacarta, estava agendado para 21 de Dezembro último, mas as Nações Unidas solicitaram que fosse agendado para outra altura, tendo em conta a substituição do secretário-geral Butros Ghali por Kofi Annan.

De acordo com uma fonte contactada pela Lusa em Jacarta, o líder timorense detido enviou uma mensagem na qual refere que "a Indonésia está a sofrer muitos embaraços com o adiamento". O portador da missiva, que não quis ser identificado, encontrou-se com Xanana na cadeia de Cipinang, onde este cumpre uma pena de 20 anos. A mensagem foi já transmitida ao líder da resistência no exterior, José Ramos Horta, que se encontra na Austrália.

"Esta posição de firmeza de Portugal causou muita polémica em Jacarta e está a deixar a liderança do Governo muito aflita e preocupada", referiu a fonte.

Os comentários de Xanana coincidem com a publicação pela agência Indonésia Antara de um artigo que encerra fortes críticas à decisão de Portugal em aceitar o adiamento da ronda de conversações.

Segundo a Antara, o timorense António Castro da Silva, director do Centro de Estudos Timorenses da Fundação Duc In Altum, um órgão com sede em Díli, acusa Portugal de falta de vontade política.

"O adiamento é somente uma estratégia aplicada por Portugal que tem sempre tentado tirar vantagens deste tipo de reuniões. Isto prova que este país não tem qualquer vontade política de resolver o assunto", afirmou o timorense.

O líder da resistência timorense no exterior, José Ramos Horta, já criticou estas declarações. Disse mesmo que Castro da Silva disse ser "um daqueles timorenses pescado à última hora pelos indonésios para fazer de perito".

Anúncio oficial

Entretanto, o bispo de Díli anunciou ontem, oficialmente, aos timorenses a criação da nova diocese de Baucau e garantiu que continuará a defender os Direitos Humanos no território. Só que agora poderá fazê-lo em conjunto com o futuro bispo, monsenhor Basílio do Nascimento.

"De Díli, continuarei a rezar por vós e procurarei, com o vosso bispo, defender os Direitos Humanos, a paz e o bem-estar da nossa terra", sublinhou D. Ximenes Belo aos fiéis da nova diocese de Baucau numa nota pastoral que mandou ler em todas as igrejas de Timor-Leste.

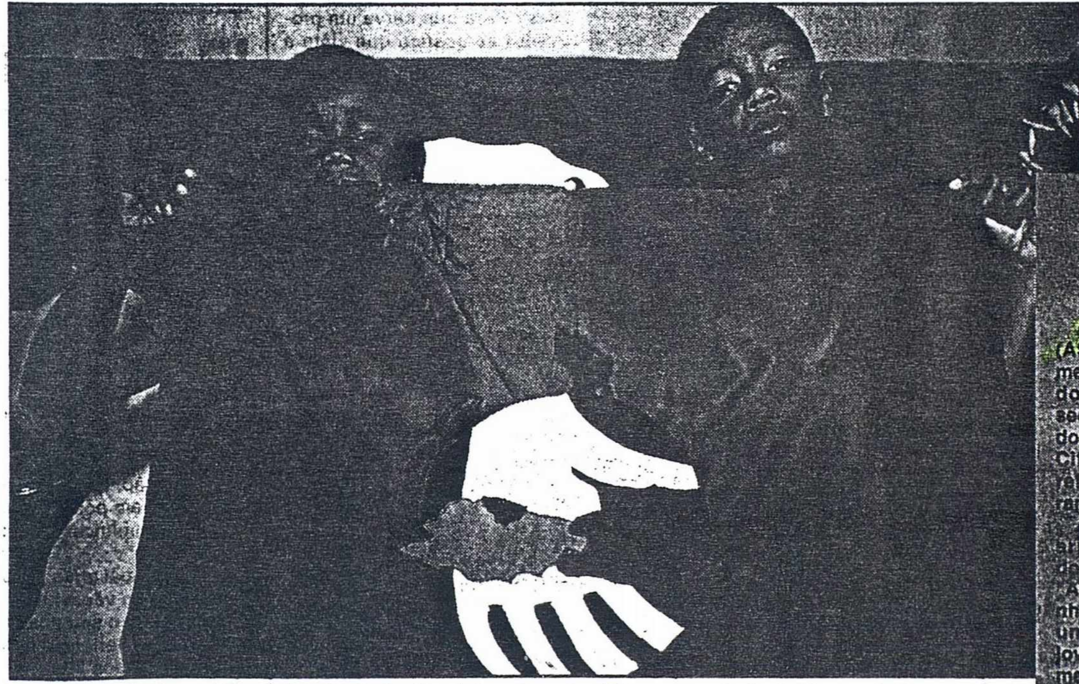
No documento, o administrador apostólico de Díli e vencedor do Prémio Nobel da Paz comunicou "oficialmente", que sua santidade o Papa João Paulo II, como pastor universal da Igreja Católica, criará (...) a nova dicocese de Baucau, desmembrando-a da dicoese de Díli". Referiu ainda que o reverendo Basílio do Nascimento será ordenado pelo Papa, em Roma, no próximo dia 6.

"Acredito que o Senhor escolheu um bom pastor para vós, um bispo sábio e competente", afirmou D. Ximenes Belo aos fiéis da nova diocese.

Por outro lado, informou que D. Basílio do Nascimento entrará na diocese de Baucau em 19 de Março, na festa de São José, acompanhado do Núncio Apostólico em Jacarta, monsenhor Pietro Sambi.

D. Ximenes garantiu que, até à chegada do novo bispo, se deslocará às paróquias da nova diocese para se despedir dos fiéis locais. No entanto, pediu que sejam evitadas "todas as festas" durante a sua passagem.

A criação de uma segunda diocese em Timor-Leste, recorde-se, foi solicitada por D. Ximenes Belo ao Vaticano, com a justificação de que o crescimento da Igreja Católica no território tornava difícil a sua administração apostólica por um único bispo.



Os timorenses vêem a presença da Igreja Católica reforçada no território, com a criação da diocese de Baucau

Bairros cercados

A Associação Socialista de Timor (AST) anunciou que, pouco passava da meia-noite de sábado, quando os soldados indonésios e agentes da polícia secreta de Jacarta cercaram dois bairros dos arredores de Díli, Kuluhun e Demori. Citando a resistência em Timor-Leste, refere que, durante duas horas, alvejaram várias casas e viaturas.

A AST afirma ainda que os soldados arrombaram duas casas e detiveram dois jovens timorenses conhecidos por "Apai" e "Aburri". As informções, sublinha o comunicado da AST, aponta para um clima de enorme terror: um dos jovens foi alvejado a tiro e o outro brutalmente agredido à facada.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO SEGUNDA, 30/12/96 ● ANO XVIII ● N.º 6445 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Torno público que ontem, sexta-feira, pelas 16 horas, fui recebido no Palácio das Necessidades por um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) para abordar questões relacionadas com as actividades da AST dentro e fora de Timor Leste.

O esquema geral de funcionamento das actuais redes clandestinas da resistência, documentação da resistência timorense recebida este mês pela Representação Externa da AST, alguns aspectos do "modus operandi" da AST e o encontro ocorrido em Lisboa na passada semana com o representante pessoal do Secretário Geral da ONU para Timor, foram alguns dos assuntos tratados na reunião.

No que diz respeito à recente documentação da resistência em meu poder, referi em particular a existência de duas cartas de Nino Konis Santana para Shalar Kosi, altamente confidenciais, cujo conteúdo revela algumas novas estratégias a adoptar pelos líderes da guerrilha timorensse.

Lisboa, 15 de Março de 1997.

O Representante oficial da AST,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Agentes duplos em Timor-Leste

Rede clandestina aperta vigilância

A IDENTIFICAÇÃO de agentes duplos nas fileiras da resistência timorense já levou a rede clandestina em actividade no interior do território a apertar a vigilância contra eventuais fugas de informação.

"Foram detectados alguns casos de pessoas que têm feito trabalho duplo e, em alguns casos, essas pessoas ainda não sabem que foram detectadas", disse à agência Lusa Azancot de Menezes, o representante da Associação Socialista de Timor (AST) em Portugal.

O assunto foi abordado pelo próprio Azancot de Menezes num recente encontro com diplomatas portugueses no Palácio das Necessidades. De acordo com o dirigente da AST, a detecção de agentes duplos timorenses — e as consequentes fugas de informação, que já terão resultado em detenções — constitui hoje uma preocupação também no seio da resistência armada.

Sem entrar em pormenores, Azancot de Menezes revelou que Konis Santana, o líder da guerrilha em Timor-Leste, aborda o assunto em duas cartas que fez chegar ao secretário-geral da AST, Shalar Kosi. Essas cartas acabaram por chegar ao representante da organização em Portugal, que por sua vez as facultou aos diplomatas com quem se encontrou nas Necessidades.

Recorde-se que, de acordo com um relatório da guerrilha que chegou ao exterior em Dezembro do ano passado, dados fornecidos por informadores levaram à montagem de uma operação de grandes proporções com o objectivo de capturar David Alex, Pour Matan Ruak e o próprio Konis Santana, que ocupam os três primeiros lugares na hierarquia da luta armada em Timor-Leste.

Os três chefes guerrilheiros conseguiram escapar, mas a operação provocou a morte de catorze civil durante os interrogatórios a que foram submetidos por militares indonésios em busca da localização exacta de Konis, Ruak e Alex.

Sentença em Díli

Foi entretanto conhecida em Díli a sentença dos quatro jovens acusados de agressão a Gaudensius Mau, o correspondente do semanário indonésio "Tiras" espancado na capital timorense no dia 17 de Novembro do ano passado. Cada um dos quatro agressores foi condenado a dez meses de prisão.

Durante o julgamento, os acusados admitiram ter batido em Gaudensius Mau, que ficou em coma por vários dias após a agressão, e explicaram que o fizeram por pensar que se tratava de um espião a serviço da Indonésia.

O incidente ocorreu menos de uma semana depois do sexto aniversário do massacre de Santa Cruz (12 de Novembro de 1991), num momento em que o clima em Díli e noutos pontos de Timor-Leste era de grande tensão.

A acusação pediu três anos de cadeia para os quatro jovens acusados da agressão ao jornalista indonésio. Ao ler a sentença, o juiz, que os considerou culpados por "violência que levou a ferimentos graves", disse que a idade dos réus — entre 16 e 23 anos — e o facto de terem apresentado as suas desculpas às vítimas pesou na atribuição de uma pena mais leve. ■

PÚBLICO

Segunda-feira
17 de Março de 1997

Associação socialista de Timor acusa

‘Manobra diplomática’ de Abílio Soares

A ASSOCIAÇÃO Socialista de Timor (AST) classificou ontem de “manobra diplomática” as declarações do governador de Timor-Leste, segundo as quais o povo timorense apresentou no Tribunal Internacional Permanente de Arbitragem uma queixa contra Portugal. Em comunicado, a representação externa da AST nega a apresentação por parte dos timorenses a residir no território ou na diáspora de qualquer tipo de queixa ao tribunal internacional. As declarações do governador Abílio Soares são “uma estratégia do regime de Suharto para utilizar o povo mártir de Timor no sentido de tentar consolidar a anexação ilegal do território não-autónomo de Timor-Leste”.

Entretanto, na conferência sobre o futuro de Timor-Leste que está a decorrer na Austrália, o vice-reitor da Universidade de Timor revelou que a economia timorense se encontra dependente em mais de 80 por cento dos subsídios de Jacarta, não existindo nem estando a ser criadas as infra-estruturas necessárias para uma economia independente”. O vice-reitor Armindo Maia referiu que as autoridades indonésias “parecem querer criar uma situação em que o problema de Timor apareça como um problema social e económico e não como um problema político que na realidade é”. Segundo Armindo Maia, Jacarta continua a apostar em medidas que geram a divisão dos timorenses, usando para tal a religião, o sistema educativo, a língua, o sistema de privilégios e recompensas e a máquina burocrática da administração em geral”.

Na mesma sessão, outro participante, o reverendo Armindo Marçal, da Igreja Protestante de Timor, salientou que “para além de viverem no medo e na insegurança da ocupação militar”, os naturais da ilha deparam-se com a “concorrência desleal” dos emigrantes indonésios. Estes, segundo o reverendo, “apoderaram-se das terras férteis de Timor, são os destinatários de grande parte dos apoios governamentais e aproveitam as raras oportunidades de emprego em Timor”. ■

PÚBLICO
edição LISBOA

Ximenes Belo elogia Basílio do Nascimento

Represálias de Jacarta matam dois timorenses

DOIS JOVENS timorenses foram mortos sábado à noite, em Díli, e pelo menos 20 pessoas foram detidas quando tentavam fugir de um cerco montado pelas tropas indonésias. Esta é a primeira acção de represália pelas mortes de um oficial indonésio e de um soldado timorense do Exército de Jacarta — agredidos pela multidão que aguardava no aeroporto, na véspera de Natal, a chegada de Ximenes Belo ao território. A informação foi ontem veiculada em Lisboa por uma fonte da resistência.

Segundo a mesma fonte, o cerco a alguns bairros dos arredores de Díli e o tiroteio que se seguiu duraram mais de duas horas. Nele estiveram envolvidos cerca de 60 soldados e agentes da Intel (polícia secreta indonésia). "As informações apontam para um clima de enorme terror, um dos jovens foi alvejado a tiro por diversas vezes e o outro brutalmente agredido à facada", lê-se num comunicado ontem distribuído pela representação em Lisboa da Associação Socialista de Timor.

Vinte outros timorenses foram detidos no decurso da operação militar e conduzidos ao comando central da polícia de Díli, precisou à agência Lusa um elemento da resistência.

Ontem mesmo, o bispo Ximenes Belo anunciou oficialmente aos católicos timorenses a criação da nova diocese de Baucau. Uma decisão do Vaticano que, garantiu Belo, não mudará em nada o papel da Igreja Católica no território.

"De Díli, continuarei a rezar por vós e procurarei, com o vosso bispo [Basílio do Nascimento], defender os direitos humanos, a paz e o bem-estar da nossa terra", sublinhou aos fiéis da nova diocese, numa nota pastoral que mandou ler em todas as igrejas de Timor. Em relação a Basílio do Nascimento, o Nobel da Paz não poupou elogios: "Acredito que o Senhor escolheu um bom pastor para vós, um bispo sábio e competente."

A opinião de Xanana Gusmão sobre a criação da diocese de Baucau ainda não é conhecida. Embora o líder da resistência tenha manifestado, entretanto, o seu contentamento com a posição de firmeza de Portugal em relação ao adiamento da nona ronda de contactos entre Lisboa e Jacarta. De acordo com uma fonte não identificada — que visitou o líder da resistência na prisão de Cipinang —, Xanana salienta que "a Indonésia está a sofrer muitos embaraços com este adiamento". ■

PÚBLICO
edição LISBOA

Segunda-feira
30 de Dezembro de 1996

Resistência timorense detecta 'agentes duplos'

A resistência timorense detectou a existência de agentes duplos nas suas fileiras e adoptou "novas estratégias" para evitar "mais fugas de informação", disse uma fonte da Associação Socialista de Timor (AST).

"Foram detectados alguns casos de pessoas que têm feito trabalho duplo e, em alguns casos, essas pessoas ainda não sabem que foram detectadas", disse Azancot de Menezes, representante oficial da AST em Portugal.

O mesmo dirigente explicou que a acção dos "agentes duplos tem prejudicado a resistência timorense no seu todo", tendo admitido que "poderão ter levado a algumas prisões" em Timor-Leste.

Sem querer entrar em detalhes sobre a matéria, Azancot de Menezes referiu que as suspeitas levaram já a guerrilha timorense a alterar os seus procedimentos, de forma a que sejam evitadas "mais fugas de informação e para optimizar decisões tomadas a nível militar".

Estas "novas estratégias" adoptadas pela guerrilha são relatadas em duas cartas do líder da resistência armada, Nino Konis Santana, para o secretário-geral da AST, Shalar Kosi, e na posse de Azancot de Meneses.

As cartas foram apresentadas pelo representante oficial da AST a um "alto funcionário" do Ministério dos Negócios Estrangeiros, durante um encontro realizado sexta-feira no Palácio das Necessidades, em Lisboa.

No encontro, o representante da AST deu conta do "esquema geral de funcionamento das actuais redes clandestinas da resistência" e abordou questões relacionadas com as actividades da organização, dentro e fora de Timor-Leste.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO SEGUNDA, 17/3/97 ● ANO XVIII ● N.º 6521 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

Ximenes Belo elogia Basílio do Nascimento

Represálias de Jacarta matam dois timorenses

DOIS JOVENS timorenses foram mortos sábado à noite, em Díli, e pelo menos 20 pessoas foram detidas quando tentavam fugir de um cerco montado pelas tropas indonésias. Esta é a primeira acção de represália pelas mortes de um oficial indonésio e de um soldado timorense do Exército de Jacarta — agredidos pela multidão que aguardava no aeroporto, na véspera de Natal, a chegada de Ximenes Belo ao território. A informação foi ontem veiculada em Lisboa por uma fonte da resistência.

Segundo a mesma fonte, o cerco a alguns bairros dos arredores de Díli e o tiroteio que se seguiu duraram mais de duas horas. Nele estiveram envolvidos cerca de 60 soldados e agentes da Intel (polícia secreta indonésia). "As informações apontam para um clima de enorme terror, um dos jovens foi alvejado a tiro por diversas vezes e o outro brutalmente agredido à facada", lê-se num comunicado ontem distribuído pela representação em Lisboa da Associação Socialista de Timor.

Vinte outros timorenses foram detidos no decurso da operação militar e conduzidos ao comando central da polícia de Díli, precisou à agência Lusa um elemento da resistência.

Ontem mesmo, o bispo Ximenes Belo anunciou oficialmente aos católicos timorenses a criação da nova diocese de Baucau. Uma decisão do Vaticano que, garantiu Belo, não mudará em nada o papel da Igreja Católica no território.

"De Díli, continuarei a rezar por vós e procurarei, com o vosso bispo [Basílio do Nascimento], defender os direitos humanos, a paz e o bem-estar da nossa terra", sublinhou aos fiéis da nova diocese, numa nota pastoral que mandou ler em todas as igrejas de Timor. Em relação a Basílio do Nascimento, o Nobel da Paz não poupou elogios: "Acredito que o Senhor escolheu um bom pastor para vós, um bispo sábio e competente."

A opinião de Xanana Gusmão sobre a criação da diocese de Baucau ainda não é conhecida. Embora o líder da resistência tenha manifestado, entretanto, o seu contentamento com a posição de firmeza de Portugal em relação ao adiamento da nona ronda de contactos entre Lisboa e Jacarta. De acordo com uma fonte não identificada — que visitou o líder da resistência na prisão de Cipinang —, Xanana salienta que "a Indonésia está a sofrer muitos embaraços com este adiamento". ▪

PÚBLICO
edição LISBOA

Segunda-feira
30 de Dezembro de 1996

Nova estratégia adoptada

Resistência timorense detectou agentes infiltrados

A resistência timorense detectou a existência de agentes duplos nas suas fileiras e adoptou "novas estratégias" para evitar "mais fugas de informação", disse à Agência Lusa uma fonte da Associação Socialista de Timor (AST).

"Foram detectados alguns casos de pessoas que têm feito trabalho duplo e, em alguns casos, essas pessoas ainda não sabem que foram detectadas", disse à Lusa Azancot de Menezes, representante oficial da AST em Portugal.

O mesmo dirigente explicou que a acção dos "agentes duplos tem prejudicado a resistência timorense no seu todo", tendo admitido que "poderão ter levado a algumas prisões" em Timor-Leste.

Sem querer entrar em detalhes sobre a matéria, Azancot de Menezes referiu que as suspeitas levaram já a guerrilha timorense a alterar os seus procedimentos, de forma a que sejam evitadas "mais fugas de informação e para optimizar decisões tomadas a nível militar".

Estas "novas estratégias" adoptadas pela guerrilha são relatadas em duas cartas do líder da resistência armada, Nino Konis Santana, para o secretário-geral da AST, Shalar Kosi, e na posse de Azancot de Meneses.

As cartas foram apresentadas pelo representante oficial da AST a um "alto funcionário" do Ministério dos Negócios Estrangeiros, durante um encontro realizado sexta-feira no Palácio das Necessidades, em Lisboa.

No encontro, o representante da AST deu conta do "esquema geral de funcionamento das actuais redes clandestinas da resistência" e abordou questões relacionadas com as actividades da organização, dentro e fora de Timor-Leste.

O encontro do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, com José Ramos Horta, na sede das Nações Unidas em Nova Iorque na terça-feira, foi igualmente tratado no encontro.

O DIA

Segunda, 17 de Março 1997

TIMOR

A Resistência timorense detectou a existência de agentes duplos nas suas fileiras e adoptou "novas estratégias" para evitar "mais fugas de informação", disse uma fonte da Associação Socialista de Timor (AST). "Foram detectados alguns casos de pessoas que têm feito trabalho duplo e, em alguns casos, essas pessoas ainda não sabem que foram detectadas", disse Azancot de Menezes, representante oficial da AST em Portugal. O mesmo dirigente explicou que a acção dos "agentes duplos tem prejudicado a Resistência timorense no seu todo", tendo admitido que "poderão ter levado a algumas prisões" em Timor-Leste. Sem querer entrar em detalhes sobre a matéria, Azancot de Menezes referiu que as suspeitas levaram já a guerrilha timorense a alterar os seus procedimentos, de forma a que sejam evitadas "mais fugas de informação e para optimizar decisões tomadas a nível militar". Estas "novas estratégias" adoptadas pela guerrilha são relatadas em duas cartas do líder da Resistência armada, Nino Konis Santana, para o secretário-geral da AST, Shalar Kosi, e na posse de Azancot de Meneses. As cartas foram apresentadas pelo representante oficial da AST a um "alto funcionário" do Ministério dos Negócios Estrangeiros, durante um encontro realizado sexta-feira no Palácio das Necessidades, em Lisboa.

JORNAL DE NOTÍCIAS • SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1997

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Em nome da AST faço um veemente apelo ao Governo português para que denuncie a contínua violação dos direitos humanos em Timor.

De acordo com um relatório da AST, torno público a identidade de timorenses barbaramente maltratados aquando da visita de Jamsheed Marker a Timor Leste.

PRISõES (número ainda desconhecido)

(1) Francisco Ribeiro, (2) Rogério Maria Freitas, (3) Rosito Adeleida, todos de Toko Baru (Díli). Há mais nomes por confirmar.

MORTOS (três):

(1) Marçal, de Becora - Díli. Dois mortos ainda não confirmados.

FERIDOS GRAVES (nove) e presos no Hospital Militar, em Lahane Díli:

(1) João Manuel dos Santos Sequeira,(2) Serafim,(3) Amaro Duarte, (4) Domingos da Costa, (5) José Barbosa e (6) Augusto Armindo, todos de Toko Baru - Díli; (7) Olga Gusmão Amaral, de BT - Díli, (8) Zito Bormeo, de Bidau - Díli e (9) Avelino da Costa, de Bidau Massaur - Díli.

VIOLAÇõES:

(1) Celina Pires da Costa, de Becora - Díli, foi barbaramente violada, maltratada e enviada posteriormente para o Hospital Militar em Díli.

DESAPARECIDOS (oito):

(1) Celestino, (2) Afonso Ximenes, (3) Nelson, todos de Fatuhada - Díli; (4) Luis Filipe Gama, de Bidau Acadiruhun - Díli, (5) Joanico, do Bairro BT - Díli, (6) Celestino Ximenes, (7) Hermenegildo Gama e (8) Tomás, todos estudantes do Politécnico Hera - Díli.

O Representante oficial da AST no Exterior,

Lisboa, 04.04.97

AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Escº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A propósito de algumas notícias segundo as quais caso o impasse sobre as negociações entre Portugal e a Indonésia se mantiver se coloca a hipótese da votação de uma nova resolução na Assembleia Geral da ONU, a Representação Externa da AST decidiu:

1. Repudiar toda e qualquer manobra política que aponte para a defesa da votação de uma nova resolução sobre Timor Leste, a ter lugar na Assembleia Geral da ONU;

2. Comunicar directamente ao Comité de Descolonização das Nações Unidas, em Nova Iorque, que o povo de Timor continua a aguardar a implementação das Resoluções sobre Timor Leste, já produzidas pela ONU;

3. Instar junto do Estado português no sentido de rejeitar pretensas soluções para a Questão de Timor e continuar a assumir com a dignidade de sempre as obrigações de potência administrante do território não-autónomo de Timor Leste.

Lisboa, 10 de Junho de 1997.

O Representante oficial da AST no Exterior,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Organização timorense contesta Ramos-Horta

A ACÇÃO Socialista de Timor (AST) manifestou-se ontem contra a hipótese — levantada por Ramos-Horta numa entrevista ao PÚBLICO — "de votação de nova resolução na Assembleia Geral da ONU" sobre Timor-Leste.

A AST, num comunicado subscrito por Azancot de Meneses, "repudia toda e qualquer manobra política" nesse sentido. Segundo Meneses, "não faz sentido voltar a levar a questão à Assembleia Geral, sem terem sido implementadas as resoluções já aprovadas pela ONU".

Enquanto isso, em Rhode Island (Estados Unidos), o ex-Presidente Mário Soares e o congressista norte-americano Patrick Kennedy apelaram para a imposição de sanções à Indonésia, em protesto contra a morte, a fome e a tortura em Timor.

"A Indonésia é uma ditadura e é uma ditadura sangrenta", sublinhou Soares, num discurso na Assembleia do estado de Rhode Island, lembrando que o povo timorense é vítima de um "sistemático genocídio". O antigo Presidente defendeu ser altura de os EUA tomarem uma posição mais forte contra Jacarta.

Refira-se que uma comissão da Assembleia Estadual de Rhode Island está a analisar propostas legislativas que visam proibir o estado de investir em empresas que efectuem transacções comerciais com a Indonésia. ■

Quarta-feira
11 de Junho de 1997

PÚBLICO

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

De acordo com notícias muito preocupantes provenientes de Díli-Timor, continuam a registar-se prisões e espancamentos em vários pontos da cidade.

Segundo uma fonte da AST em Díli, foram presos vários jovens timorenses no passado dia 11 do corrente, 4ª feira, nomeadamente:

1. Dias Marçal Soares, nascido a 05 de Maio de 1960;

2. Eusébio Santos Marques (25 anos de idade);

3. Agostinho;

4. José (estado civil: casado);

5. Domingos Pereira.

Alerta-se a comunidade internacional para o facto de estes jovens estarem a ser interrogados e barbaramente torturados pela INTEL (polícia secreta indonésia)

Lisboa, 13 de Junho de 1997.

O Representante oficial da AST no Exterior,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Face às informações prestadas pela AST em Díli, segundo as quais o Comandante David Alex terá sido preso esta manhã pelos militares indonésios, a Representação Externa da AST decidiu:

1. Expressar a sua total solidariedade ao Comandante David Alex e seus companheiros;

2. Solicitar a intervenção imediata do Ministério dos Negócios Estrangeiros junto das Nações Unidas e de organizações internacionais de defesa dos direitos humanos no sentido de se confirmar a notícia, obter a garantia de que David Alex e os seus companheiros não serão torturados pela polícia indonésia e exigir a presença de um médico para avaliar o estado de saúde do Comandante Alex;

3. Invalidar toda e qualquer declaração do Comandante David Alex que eventualmente venha a ser proferida sob coacção e contrária aos interesses do povo de Timor Leste;

4. Reafirmar a sua determinação na defesa intransigente do direito do povo timorense à autodeterminação e à independência.

Lisboa, 25 de Junho de 1997.

O Representante oficial da AST no Exterior,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7º Esqº - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Tropas indonésias capturam nº 2 da guerrilha timorense

O número dois da guerrilha timorense foi ontem à tarde transferido num helicóptero militar indonésio para a capital do território. O estado de saúde de David Alex Daitula, capturado de manhã por tropas de Jacarta, era ainda desconhecido, mas as organizações para a libertação de Timor-Leste temiam pela sua integridade física e acusavam o invasor de o estar a torturar. A detenção do comandante das Falintil foi confirmada pela Fretilin, pela sua representação em Bruxelas e pela Acção Socialista de Timor (AST).

De acordo com fontes da Fretilin, o adjunto de Konis Santana seguiu para Díli às 13 horas de Lisboa, enquanto três outros guerrilheiros, capturados durante a mesma investida, continuavam a ser torturados na sede do comando militar indonésio em Baucau.

Harold Mocho, porta-voz da Fretilin em Sydney, disse à Lusa que, contudo, ainda não disponha de pormenores sobre os incidentes: "Sabe-se que ele está ferido numa perna, no entanto, desconhece-se se foi ou não baleado. Não houve ainda possibilidades de confirmar se houve ou não troca de tiros antes da captura de David Alex", prosseguiu.

O mesmo porta-voz adiantou que a captura do líder timorense constitui "um choque e um rude golpe para todos os timorenses na Austrália". "É uma perda muito importante, que poderá, possivelmente, resultar até na sua morte, já que ele está a ser bastante torturado", adiantou Mocho.

O Centro Internacional de Apoio a Timor-Leste (CIATL) foi uma das primeiras fontes a anunciar a captura de David Alex, mas à tarde já dizia que ainda persistiam dúvidas quanto à veracidade da notícia, limitando-se a dar como certo o ataque dos soldados indonésios na zona de Baucau, a segunda maior cidade do território, situada a 130 quilómetros de Díli.

Citando informações recebidas de Timor, o CIATL tinha mesmo anunciado que David Alex estava a ser torturado na chamada "casa vermelha", em Kotabaru, por elementos das forças de segurança indonésias.

Carta a Guterres

A Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste (Renetil) não perdeu tempo a solicitar a António Guterres que faça diligências junto da ONU, União Europeia e outras organizações internacionais para "proteger as vidas" dos guerrilheiros timorenses capturados.

Numa carta dirigida ao primeiro-ministro português, os estudantes timorenses dão conta da captura do comandante David Alex, vice-chefe do Estado-Maior das Falintil. Referem, a propósito, que a detenção ocorreu depois "um intenso combate" entre as forças especiais da Indonésia e os guerrilheiros comandados por David Alex.

Os estudantes chegam mesmo a referir que Daitula foi atingido por uma bala num pé e que, juntamente com os outros três guerrilheiros, esteve "num centro de torturas das forças especiais".

"Segundo informações recebidas do interior, os quatro estão submetidos a torturas desumanas", desconhecendo-se se os combates que levaram às detenções provocaram mortos, acrescenta a Renetil, na missiva enviada antes da transferência do comandante.

"As perseguições e capturas ainda continuam", refere a resistência, que solicita a intervenção do Governo junto das instâncias internacionais de modo a abrandar o clima de terror agora imposto pelo ocupante e proteger as vidas de Daitula, dos guerrilheiros e das populações.

Também a AST pediu a intervenção imediata do Ministério dos Negócios Estrangeiros junto da ONU e das organizações internacionais de defesa dos Direitos Humanos, de forma a garantir que Alex não seja torturado. Na sua opinião, a diplomacia portuguesa deveria também exigir a presença de um médico para avaliar o seu estado de saúde. Por outro lado, a representação externa da AST decidiu invalidar toda e qualquer declaração do chefe guerrilheiro que venha a ser proferida sob coacção e contrária aos interesses do povo de Timor-Leste.

Entretanto, a Associated Press noticiou que as tropas de Jacarta lançaram uma outra operação, desta vez para tentar encontrar seis alegados guerrilheiros que atacaram sábado três viaturas militares, provocando um morto entre as forças indonésias. O ataque, confirmado pelo comandante militar indonésio em Timor-Leste, coronel Slamet Sidabutar, ocorreu na zona de Manatuto, a cerca de 70 quilómetros da capital.

A guerrilha timorense sofreu ontem um duro golpe com a captura de David Alex Daitula, o braço direito de Konis Santana

Correio da manhã
QUINTA, 26/6/97 ● ANO XIX ● N.º 6622 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)
Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Segundo as últimas informações provenientes da AST em Díli, o nosso querido irmão David Alex Daitula e cinco dos seus elementos foram capturados na sequência de uma intensa e gigantesca campanha de repressão da Intel (polícia secreta indonésia) e de militares indonésios junto da população civil.

De acordo com as nossas fontes, desde a data das "eleições" há mais de 500 (quinhentos !) idosos e jovens timorenses a serem barbaramente torturados em vários locais de interrogatório. Sabe-se que Aquilino - funcionário e estudante da Universidade de Timor Leste - foi preso ontem pela SGI e desconhece-se o seu paradeiro. O timorense Eduardo (Hera) também foi preso pela polícia no passado dia 24.

A Indonésia está a pôr em prática a "OPERASI GERAKAN TUNTAS", uma gigantesca campanha de repressão, detenções e operações de inteligência às actividades da luta pela libertação de Timor.

Em relação à situação do irmão Daitula, a Resistência não confirma a sua morte, até porque os próprios familiares não foram autorizados a abrir o caixão no funeral daquele que era suposto ser o Comandante David Alex, sepultado no cemitério de Santa-Ana, Bidau-Díli, em 26 do corrente.

David Alex Daitula, com 48 anos de idade, Sub-Chefe do Estado Maior das FALINTIL (EMF) e Responsável Principal da Região Política Militar II, foi atingido e capturado juntamente com cinco elementos, no passado dia 25, na região de Caimu, Suco de Caibada-Baucau.

Face ao mistério do Comandante David Alex e atendendo ao clima de enorme terror em Timor, especialmente em Baucau e em Díli, a Resistência timorense, temendo que a Indonésia esteja a manobrar esta questão com aproveitamentos políticos e militares, apela a Portugal, à comunidade internacional e aos grupos de solidariedade que se esforcem no sentido de se clarificar a situação do irmão Daitula e dos restantes mais de 500 timorenses desaparecidos.

Lisboa, 28.06.97

O Representante Oficial da AST,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Considerando que o direito do Povo de Timor Leste à autodeterminação e independência é inquestionável e competem a Portugal, à Indonésia e à Comunidade Internacional assumirem as suas responsabilidades no sentido de se criarem as condições políticas necessárias à concretização na prática desse mesmo direito, pondo-se termo à actual situação de impasse que não favorece de modo algum os interesses do Povo timorense;

Considerando que a comunidade internacional, em particular a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) pode e deve ter um papel relevante no apoio à causa de Timor;

A Representação Externa da AST recomendou ao Governo português e aos embaixadores dos restantes países de língua portuguesa que convidem uma Delegação timorense à reunião de ministros da CPLP a ter lugar em 17 e 18 do corrente, na cidade da Baía-Brasil.

De acordo com a nossa proposta, as associações políticas timorenses a serem convidadas devem ser reconhecidas documentalmente por Xanana Gusmão e Konis Santana, sendo a Delegação a convidar constituída pelas cinco seguintes personalidades:

- D. Ximenes Belo (Prémio Nobel)
- Dr. José Ramos Horta (Prémio Nobel)
- Representante da AST (Dr. Azancot de Menezes)
- Representante da UDT (a designar pela UDT)
- Representante da FRETILIN (a designar pela FRETILIN)

A proposta da AST e outros assuntos serão abordados durante a próxima semana, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Lisboa, 12 de Julho de 1997.

O Representante oficial da AST no Exterior,

a) AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Timor pede para entrar na CPLP

"CM - 14/7/97"

A Associação Socialista de Timor (AST) recomendou ao governo português e aos embaixadores dos restantes países de língua oficial portuguesa que convidem uma delegação timorense para a reunião de ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que decorre quinta e sexta-feira no Brasil.

Segundo um comunicado da AST, as associações políticas timorenses convidadas para o encontro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa "devem ser reconhecidas documentalmente por Xanana Gusmão e Konis Santana".

A AST sugere que a delegação seja constituída por D. Ximenes Belo, José Ramos Horta, um re-presentante da AST, da UDT e da FRETILIN. Esta proposta será abordada esta semana no Ministério dos Negócios Estrangeiros, segundo o comunicado da AST.

Esta associação lembrou ainda que "compete a Portugal, à Indonésia e à comunidade internacional assumirem as suas responsabilidades no sentido de se criarem as condições políticas necessárias à concretização da prática do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência, pondo-se termo à actual situação de impasse que não favorece de modo algum os interesses do povo timorense".

A AST considera que a comunidade internacional, em particular a CPLP, "pode e deve ter um papel relevante no apoio à causa de Timor".

CORREIO da manhã
Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO

14/7/97

A. S. T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST torna público que vai divulgar brevemente diversa documentação da Resistência timorense como cartas de Konis Santana dirigidas a Shalar Kosi e fotografias da última reunião entre Taur Matan Ruak, David Alex e Shalar Kosi, durante o mês de Abril do corrente ano.

No âmbito das actividades da AST em Timor Leste, a Representação Externa da AST irá divulgar igualmente imagens de uma cassete de vídeo, desconhecida no exterior, que mostra as imagens da última reunião secreta entre Taur Matan Ruak, David Alex e Shalar Kosi, nas montanhas de Timor Leste.

As imagens deste filme, nunca antes divulgadas, mostram igualmente fotografias de vários timorenses a serem torturados e valas comuns. Dos timorenses presos, contam-se o companheiro Furama (Matias Marçal), Encarregado Geral do Departamento de Informação da AST e Ilmas (Domingos Sequeira), também da AST, detido na Polwil.

A Representação Externa da AST já solicitou uma audiência urgente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros a fim de facultar ao Governo português diversa documentação e informações altamente confidenciais sobre a Resistência timorense.

A Representação Externa da AST faz um veemente apelo aos órgãos de comunicação social no sentido de divulgarem a foto de Furama e denunciarem junto da opinião pública a prisão destes elementos da AST, detidos pelos militares Indonésios.

Lisboa, 27 de Julho de 1997.

O Representante oficial da AST no Exterior,

Dr. Azancot de Menezes

Nota: A Representação Externa da AST cede à Agência LUSA, em anexo ao Comunicado, uma fotografia do Enc. Geral do Departamento de Informação da AST (com o gravador) ao lado do Comandante Lere, nas montanhas de Timor Leste.

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Imagens inéditas sobre Timor

Imagens inéditas de valas comuns e de torturas vão ser divulgadas, em breve, pela representação externa da Associação Socialista de Timor (AST) que tem também uma cassete de vídeo, igualmente desconhecida, da última reunião entre Taur Matan Ruak, David Alex e Shalar Kosi, nas montanhas de Timor-Leste.

A documentação e os filmes que a representação externa da AST vai apresentar publicamente constituem mais uma forma de condenar a actuação da Indonésia e de chamar a atenção para a luta do povo timorense. Infelizmente, o regime de Jacarta já transformou estes acontecimentos em incidentes comuns e muito pouco inéditos.

A Associação Socialista de Timor está também preocupada com os inúmeros resistentes desaparecidos e com aqueles que, estando presos, são torturados pelos militares indonésios.

Nestas condições encontram-se Matias Marçal, mais conhecido como Furama, e Domingos Sequeira ou Ilmas, ambos da AST.

Em comunidado, a representação externa da Associação Socialista de Timor, refere que já solicitou uma audiência urgente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de facilitar ao Governo português diversa documentação e informações altamente confidenciais sobre a resistência timorense.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO SEGUNDA, 28/7/97 ● ANO XIX ● N.º 6654 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

UNIDADE ACÇÃO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

Lisboa, 30/07/97

COMUNICADO

A Representação Externa da AST, de acordo com um depoimento manuscrito por um elemento da guerrilha timorense, torna público parte do teor de um relatório secreto que descreve a movimentação da guerrilha timorense antes, durante e depois da captura do Sub-Chefe David Alex Dai Tula.

Segundo o mesmo relatório há fortes indícios de que o Companheiro David Alex tenha sido traído pelo que a Representação Externa da AST optou por apresentar ao público alguns nomes de pessoas e locais fictícios, fornecendo os nomes verdadeiros apenas ao Governo português.

Conforme as fontes da AST, tudo começa em 30 de Maio de 1997. Um grupo de elementos das FALINTIL, comandado por David Alex, faz os últimos preparativos de um ataque a militares indonésios, programado para o dia seguinte. De acordo com a estratégia, este grupo dividiu-se em três sub-grupos, a saber:

- o primeiro grupo, composto por 10 (dez) elementos, era chefiado pelo próprio Sub-Chefe David Alex;
- o segundo grupo, chefiado pelo Comandante Belai;
- o terceiro grupo, era chefiado pelos Comandantes Niko e Maulindo;

A OPERAÇÃO MILITAR,

No dia 31 de Maio de 1997, pelas 9 horas, os elementos das FALINTIL fazem um violento ataque a um camião militar Indonésio que transportava 25 (vinte e cinco) militares. O assalto foi feito na povoação de Mumana, Suco de Bahu-Abafala, posto administrativo de Quelicai, Concelho de Baucau, foram utilizadas armas ligeiras, uma metralhadora pesada e bombas de fabrico artesanal ("Marotok").

OS RESULTADOS DA OPERAÇÃO,

O ataque provocou o incêndio do camião, 18 (dezoito) militares indonésios morreram da explosão provocada pela bomba " Marotok ", 4 (quatro) ficaram gravemente feridos, 2 (dois) foram atingidos sem gravidade e 1 (um) conseguiu fugir com a sua arma. Os feridos

Lisboa, 30/07/97

foram posteriormente transportados para o Hospital Militar de Baucau.

As FALINTIL não tiveram baixas e capturaram uma metralhadora. Resta dizer que outros militares indonésios regressaram ao local após o ataque e conseguiram apreender um rádio transmissor de marca Kenwood.

AS REPRESALIAS SOBRE A POPULAÇÃO,

Os militares indonésios, depois do ataque da guerrilha, vingaram-se na população civil com espancamentos e prisões arbitrárias. Há a registar vários desaparecidos.

O NOVO PLANO,

Os elementos das FALINTIL reagruparam-se no acampamento " Segredo ", tendo sido neste local que o Sub-Chefe Dai Tula e o seu Assistente Político estudaram um novo plano militar. A fim de executarem o plano, o Sub - Chefe Dai Tula deu uma missão ao " Judas " no sentido de este explorar o terreno e ser portador de uma carta destinada a Baldimerio e Tonilo, situados em outro local. Do conteúdo da mensagem era solicitado a Baldimerio e Tonilo que se deslocassem com mais 9 (nove) guerrilheiros para Caibada Uaimua e Caibada Makassae no sentido de prepararem a chegada de David Alex . "Judas" retirou-se para supostamente cumprir a missão, tendo regressado posteriormente.

A ALTERAÇÃO DE PLANO,

É dia 21 de Junho de 1997. O plano é descoberto pelos militares indonésios e estes começam a movimentar tropas na zona. David Alex, desconfiado, abandona o acampamento " Segredo " com o seus homens na noite de 22 de Junho de 1997 em direcção aos companheiros Baldimerio e Tonilo. Chegados a um determinado local, o Companheiro David Alex deu uma nova missão a "Judas " no sentido de este se deslocar a Caibada Uaimua. " Judas " iniciou a caminhada às 6(seis) horas da manhã, com orientações no sentido de regressar com brevidade. Passadas 3 (três) horas, David Alex enviou outro guerrilheiro (Matamoris) para procurar e regressar com " Judas ", o que veio a suceder horas depois.

Em 24 de Junho de 1997, durante a noite, os militares indonésios (dois camiões) preparam uma emboscada em Diwaque, Suco de Bahu,

Lisboa, 30/07/97

Concelho de Baucau, local por onde iria passar David Alex e os seus homens.

O Sub-Chefe e o seus homens, passando pela zona X por ser uma região protegida, fazem uma longa caminhada durante toda a noite e, fugindo à emboscada, alcançam um local. Aqui, por ser dia e por razões de segurança, o grupo volta a dividir-se: um chefiado pelo própio David Alex e outro por " Bere-du ".

Durante esta paragem, " Judas " pede autorização a David Alex para se deslocar à Vila mais próxima em busca de pão. David responde afirmativamente ao pedido e pede a " Galiria " que o acompanhe.

Chegados a uma casa de uma aldeia, " Judas " pediu ao irmão que fosse comprar pão e, enquanto isso, juntou-se a outros elementos civis pedindo a estes que " fizessem a segurança " ao grupo das FALINTIL que estava a descansar perto da aldeia. De seguida, " Judas " foi dizer ao " Galiria " que fosse descansar na casa que os acolheu enquanto ele se ausentaria para tratar de um assunto confidencial.

Assim aconteceu, " Judas " fez-se transportar numa moto da " Gadapaksi " (SGI/Indonésia) pertença de " Judas II ", chefe da Intel (polícia secreta indonésia) na aldeia em causa, tendo regressado duas horas depois e não tendo informado " Galiria " dos motivos da ausência.

" Judas " e " Galiria " regressaram ao local inicial, tendo o primeiro transmitido qualquer informação ao Sub-Chefe David Alex Dai Tula que motivou outra deslocação.

A EMBOSCADA,

O Sub-Chefe David Alex, " Judas " e " Malcom ", acompanhados de dois guias, ausentaram-se para parte incerta.

Antes de sairem, David Alex deu a recomendação a " Galiria " que o resto do Grupo deveria partir com as armas e os documentos na eventualidade de não regressarem. Malcom, guerrilheiro, chegou mesmo a pedir a David Alex autorização para levarem armas, mas este terá negado argumentando que iriam para a aldeia.

Entretanto, passadas duas horas, um dos guias que circulava

Lisboa, 30/07/97

mais afastado apercebe-se da movimentação de militares indonésios em direcção ao grupo de David Alex e tenta, em vão, informar que se tratava de uma cilada.

Instantes depois o grupo foi atacado por vários militares. O Sub-Chefe David Alex foi atingido na perna e nos braços e os restantes elementos foram capturados vivos, a saber:

1. Sub-Chefe David Alex Dai Tula;
2. " Judas ";
3. Gil Costa (guia/estafeta);
4. Malcom (guerrilheiro).

Os elementos que alvejaram David Alex, de acordo com as mesmas fontes, foram:

1. Estevão (milterisasi);
2. Manuel Ariat (idem);
3. Januário (idem).

A DETENÇÃO,

Uma coluna militar composta por um carro militar de escolta, um carro dos Kodim 1628, uma ambulância, um carro da polícia e sete camiões militares com tropas do batalhão BTT 312, "Nengala", "Rajwavali" e outros militares (Saka) transportaram o Sub-Chefe David Alex e seus companheiros para Cotabara (parte nova de Baucau), dando uma volta à Vila e gritando " Viva David Alex " e " Matem o Gajo ".

Chegados ao Quartel local, David Alex desceu sózinho do carro e sentou-se no chão. Antigos guerrilheiros aproximaram-se para o cumprimentar, entre eles, o seu irmão Agostinho (Seramalik) que o abraçou, tendo David Alex correspondido com um sorriso.

O INTERROGATORIO,

Com a aproximação da população, David foi levado para dentro das instalações do Quartel e de imediato a Intel iniciou o interrogatório como se segue:

Pergunta: Há quanto tempo está na Vila ?
Resposta: Essa pergunta devia ser feita por mim e não por vocês porque eu é que sou o dono da terra.
Pergunta: Quantos elementos são vocês ?
Resposta: Os meus homens lutarão até alcançar a libertação de

Lisboa, 30/07/97

Timor Leste. Todas as manifestações contra a Indonésia são da minha responsabilidade.

Pergunta: Porque é que anda sózinho e não traz arma ?
Resposta: Estou sózinho porque estou doente e venho tratar-me. A minha arma está com os meus soldados. Não vos direi o nome da pessoa que me iria tratar.

Entretanto uma madre canossiana, que pediu anonimato, foi visitar David Alex ao local e constatou que o ferimento não era grave. O Bispo D.Basilio que se encontrava numa festa em Aileu, não esteve presente.

NO HOSPITAL,
(Danrem e Dansektom)

David Alex Dai Tula foi transportado de helicóptero para Díli (Farol) e foi levado para o Hospital Militar em Lahane.

Neste Hospital não foram autorizadas visitas, nem da Cruz Vermelha, nem (mesmo) de timorenses pró-indonésios.

A NOTICIA DA " MORTE ",

Em 26 de Junho de 1997, às 7h e 15 minutos da manhã, na Rádio de Díli, foi transmitida a notícia da "morte" de David Alex devido a uma hemorragia provocada por um ferimento (de bala).

O "funeral" teve lugar no cemitério de Santa-ana-Díli, sem mostrarem o corpo aos presentes.

Estiveram presentes um representante da Cruz Vermelha Internacional, um Padre indonésio e o filho do própio David Alex.

O representante da Cruz Vermelha pediu para se abrir o caixão mas a Indonésia recusou. Este, talvez por medo, não terá insistido.

A família pediu à Cruz Vermelha Internacional, ao Governador de Timor, aos Bispos de Díli e de Baucau, à Danrem (militar) e à PWI no sentido de diligenciarem para se desenterrar aquele que é apontado como sendo David Alex Dai Tula. Não houve respostas.

O COMENTARIO DA AST SOBRE O CASO,

A Indonésia não quer cometer o mesmo erro que cometeu com as prisões de Hodu, Xanana Gusmão e Mau Huno. Capturados vivos, a comunidade internacional fácilmente teve conhecimento e a Indonésia não teve tempo para forçar a prestação de declarações. Por outro lado, em relação ao Hodu, Huno e outros guerrilheiros capturados, à excepção de Xanana Gusmão, a Indonésia para evitar as pressões internacionais teve que pôr em prática as amnistias do Presidente Soeharto de 1979.

Até prova em contrário, é convicção profunda da AST de que a Indonésia anunciou a morte de David Alex na expectativa de que a comunidade internacional caía no esquecimento a fim de poder isolar o Companheiro David Alex e forçá-lo a prestar declarações ou, caso ele resista, mantê-lo em segredo e incomunicável.

O APELO DA AST,

Tendo em conta a existência de fortes suspeitas de que o irmão David Alex, os seus guerrilheiros e muitos elementos da população civil possam estar presos e sob tortura da polícia secreta indonésia, a AST apela às Organizações de Solidariedade, às Instituições de Direitos Humanos, aos Governos de todo o mundo e à Comunidade Internacional em geral, no sentido de:

1. Exigirem à Indonésia a clarificação da situação relativa a David Alex e todos os elementos detidos;

2. Pressionarem a Indonésia a libertar todos os presos incluindo o Sub-Chefe David Alex;

3. Solicitarem a D. Ximenes Belo (Prémio Nobel) que use de sua influência para se inteirar da situação;

4. Exigirem a Jakarta a implementação de todas as resoluções da ONU, dos acordos já produzidos nas reuniões ministeriais e nas reuniões intra-timorenses.

Lisboa, 30 de Julho de 1997

EM SOLIDARIEDADE A DAVID ALEX E A TODOS OS PRESOS POLITICOS DE TIMOR LESTE !

O Representante oficial da AST no Exterior,

Dr. AZANCOT DE MENEZES

Morte por esclarecer

A Associação Socialista Timorense (AST) está convicta de que "a Indonésia anunciou a morte de David Alex na expectativa de que a comunidade internacional caia no esquecimento", a fim de o "poder isolar" e forçar "a prestar declarações ou, caso ele resista, mantê-lo em segredo incomunicável". Por essa razão, em comunicado assinado pelo seu representante no exterior, Azancot de Menezes, a AST "apela às organizações de solidariedade, às instituições de direitos humanos, aos governos de todo o mundo e à comunidade internacional" no sentido de "exigirem à Indonésia a clarificação da situação relativa a David Alex e todos os elementos detidos".

No comunicado enviado ao **Correio da Manhã**, esta força política timorense pediu às referidas entidades para "pressionarem a Indonésia a libertar todos os presos, incluindo o sub-chefe David Alex" e solicitarem "a D. Ximenes Belo que use de sua influência para se inteirar da situação". A AST apela igualmente para exigirem a Jacarta a implementação de todas as resoluções da ONU, dos acordos já produzidos nas reuniões ministeriais e nas reuniões intra-timorenses".

Para esta força política, "a Indonésia não quer cometer o mesmo erro que cometeu com as prisões de Hodu, Xanana Gusmão e Ma' Huno". É que, por estes terem sido "capturados vivos, a comunidade internacional facilmente teve conhecimento e a Indonésia não teve tempo para forçar a prestação de declarações". Segundo Azancot de Menezes, "à excepção de Xanana Gusmão, a Indonésia para evitar as pressões internacionais teve que pôr em prática as amnistias do presidente Suharto de 1979".

Uma morte polémica

Eram sete e um quarto da manhã do dia 26 de Junho, em Díli, quando a emissora da capital timorense transmitia a notícia da "morte" de David Alex, que teria ocorrido devido a uma hemorragia provocada por um ferimento de bala. Oficialmente, o enterro do comandante Dai Tula, como era conhecido o número dois da guerrilha timorense, teve lugar no cemitério de Santa Ana, em Díli. Uma cerimónia fúnebre que deixou muitas dúvidas: a urna nunca foi aberta.

Entre os que assistiram ao funeral encontravam-se um representante da Cruz Vermelha Internacional (CVI), um padre indonésio e o filho do próprio David Alex. O pedido da abertura do caixão partiu do representante daquela organização humanitária, mas as autoridades indonésias recusaram. Face a tal resposta, aquele elemento da CVI não tornou a insistir.

Foi a família do "morto" que acabou por pedir à CVI, ao governador de Timor, aos bispos de Díli e Baucau, entre outras entidades para pressionarem no sentido de desenterrar aquele que é apontado como sendo David Alex. Até agora não houve respostas.

Para Azancot de Menezes, tal atitude só pode ter duas leituras: "Ou o corpo, devido às torturas se encontrava de tal modo desfigurado que temeram expô-lo, ou então o caixão não continha o cadáver de David Alex". Por isso, com o intuito de esclarecer os factos em torno do que sucedeu, a AST tornou público, através do **Correio da Manhã**, parte de um relatório que descreve "a movimentação da guerrilha timorense antes, durante e depois da captura" do comandante Dai Tula. Para já há uma certeza a extrair da leitura desse documento: Alex foi traído.

J.C.D.

Azancot de Menezes, o representante no exterio

na cam-
panha para pressionar a Indonésia a esclarecer o

David Alex foi vítima de traição

OS ÚLTIMOS DIAS DE UM COMBATENTE

O depoimento manuscrito que serviu de base ao relatório confidencial da resistência maubere sobre os factos que envolveram a detenção de David Alex, da autoria de um elemento do grupo de guerrilheiros que o seguia, não dá margem para dúvidas: o subchefe das FALINTIL (a guerrilha timorense) foi traído.

O autor do relato - que teve melhor sorte que o seu chefe, ao conseguir escapar - traçou minuciosamente os acontecimentos ocorridos antes e durante a emboscada. Daí para a frente, até David Alex ter sido transportado para Díli, socorreu-se dos testemunhos de outras pessoas, durante e após os primeiros interrogatórios. Uma advertência, porém, ao leitor: por razões de segurança de alguns dos envolvidos, a AST - Associação Socialista Timorense, optou por apresentar publicamente "alguns nomes de pessoas e locais fictícios, fornecendo os nomes verdadeiros apenas ao Governo português".

Tudo começou no passado dia 30 de Maio. Nessa altura, o grupo de elementos das FALINTIL comandado por David Alex fazia os últimos preparativos de um ataque, programado para o dia seguinte. De acordo com a estratégia definida, este grupo dividiu-se em três sub-grupos. O primeiro, composto por dez elementos, era chefiado pelo número dois da guerrilha. Coube ao comandante Belai a chefia do segundo grupo de guerrilheiros e aos comandantes Niko e Maulindo, o terceiro.

No dia 31 de Maio, pelas 9 horas, o ataque foi efectuado. Um camião militar indonésio que transportava 25 militares foi o alvo desta acção, que ocorreu "na povoação de Mumana, suco de Bahu-Abafala, posto administrativo de Quelicai, concelho de Baucau". No ataque foram utilizadas "armas ligeiras, uma metralhadora pesada e bombas de fabrico artesanal", conhecidas por "Marotok". Resultado: "18 militares indonésios morreram da explosão provocada pela bomba 'Maratok', quatro ficaram gravemente feridos, dois foram atingidos sem gravidade e um consegiu fugir com a sua arma".

Após esta acção, "os elementos das FALINTIL reagruparam-se no acampamento 'segredo', tendo sido neste local que o sub-chefe Dai Tula (David Alex) e o seu assistente político (Jaides) estudaram um novo plano militar. A fim de executarem o plano, o sub-chefe Dai Tula deu uma missão ao 'Judas' (nome pelo qual é designado o alegado traidor) no sentido de explorar o terreno e ser portador de uma carta destinada a Baldimerio e Tonilo (guerrilheiros), situados em outro local. Do conteúdo da mensagem era solicitado que se deslocassem com mais nove guerrilheiros para Caibada Uaima e Caibada Makassae no sentido de prepararem a chegada de David Alex". O alegado traidor "retirou-se para supostamente cumprir a missão, tendo regressado posteriormente".

Plano alterado

A 21 de Junho, o plano foi descoberto pelos indonésios e começaram a movimentar tropas na zona. David Alex ficou desconfiado e decidiu abandonar o acampamento com os seus homens na noite seguinte. "Chegados a um determinado local - refere o relatório - o companheiro David Alex deu uma nova missão a 'Judas', no sentido de este se deslocar a Caibada Uaimua. 'Judas' iniciou a caminhada às seis horas da manhã, com orientações no sentido de regressar com brevidade. Passado três horas, David Alex enviou outro guerrilheiro para procurar e regressar com 'Judas', o que veio a suceder horas depois".

Dois dias mais tarde, "durante a noite, os militares indonésios (dois camiões) preparam uma emboscada em Diwaque, suco de Bahu, concelho de Baucau, local onde iria passar" com os seus homens. O comandante guerrilheiro e os seus homens, passando "por uma região protegida, fazem uma longa caminhada durante toda a noite e, fugindo à emboscada, alcançam um local" não determinado por razões de segurança. Ali, por ser
dia, o grupo voltou a
dir-se: "um chefiado
David Alex e outro
Bere-du".

Durante esta paraq
o alegado traidor "p
autorização a David
para se deslocar à
mais próxima em bu
de pão. David respo
afirmativamente e po
'Galiria' (outro guerri
ro) que o acompan
Assim que chega
uma casa da aldei
denominado 'Ju
pediu ao irmão, qu
reside, para que fo
comprar pão e, enqu
a outros elementos c
que "fizessem segura
FALINTIL que esta
perto da aldeia.

Depois, tratou de
companheiro, o dito '
se "na casa que os
ele se ausentaria p
assunto confidencia
Segundo o autor do
fez-se "transportar nu
paksi (organização p
pertença do "chefe da
ta indonésia) na aldei
sando daí a duas ho
não fo
motivo

O comandante Lere acompanhado do "Furama", um timorense afecto à AST, cujo paradeiro é desconhecido desde a sua recente detenção

China vende armas antimotim a Jacarta

As forças de segurança da Indonésia compraram à China equipamento antimotim, revelou a revista "Jane's Deffence Weekly".

De acordo com este órgão de comunicação, especializado em questões de armamento, esta parece ser a primeira grande compra de material de defesa à China, desde 1965, por parte da Indonésia.

O equipamento, para controle de multidões, dá às forças de segurança uma capacidade de reacção contra manifestações violentas e motins sem o uso de armamento potencialmente letal. Inclui capacetes de plástico reforçado com viseira, escudos de protecção corporais rectangulares, bastões eléctricos e pistolas de granadas de gás lacrimogéneo.

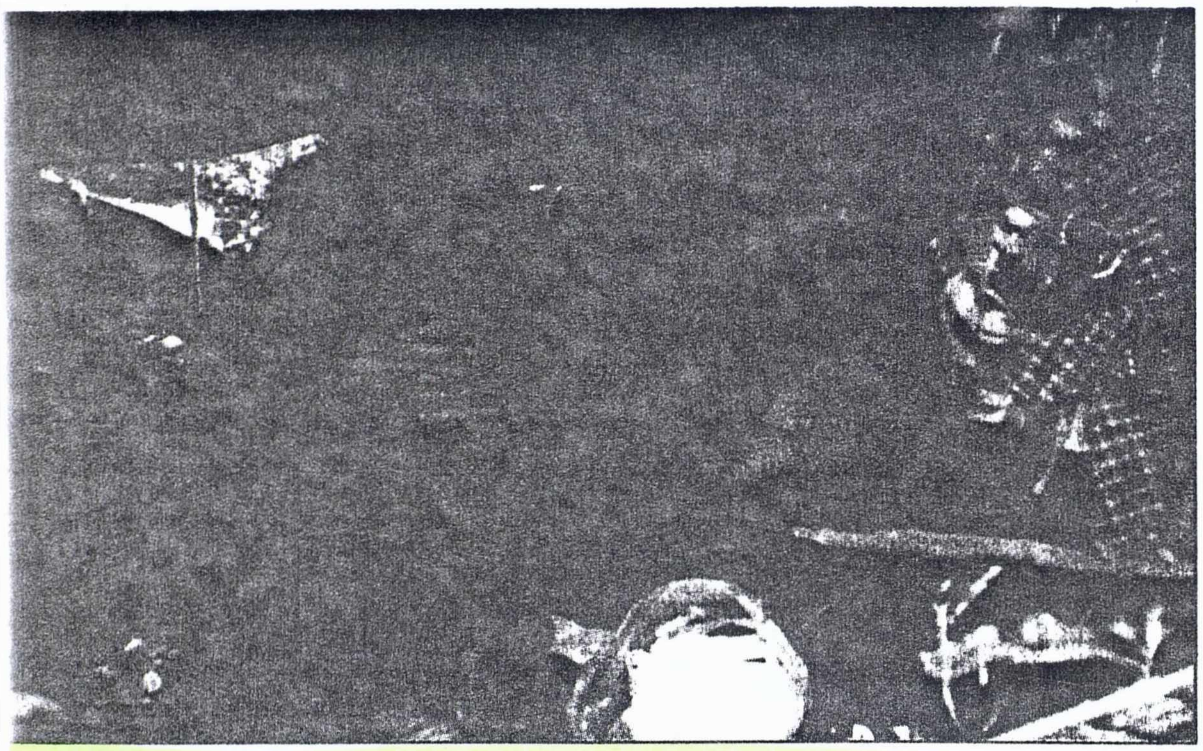
Recorde-se que, em Maio, a Força Aérea indonésia adquiriu ao Reino Unido 8 aviões Hawk 100 e 12 Hawk 200, fabricados pela British Aerospace.

Na altura da entrega dos aparelhos, um responsável da Força Aérea indonésia afirmou que o seu país tem a intenção de comprar mais 16 aparelhos, para formar um esquadrão suplementar.

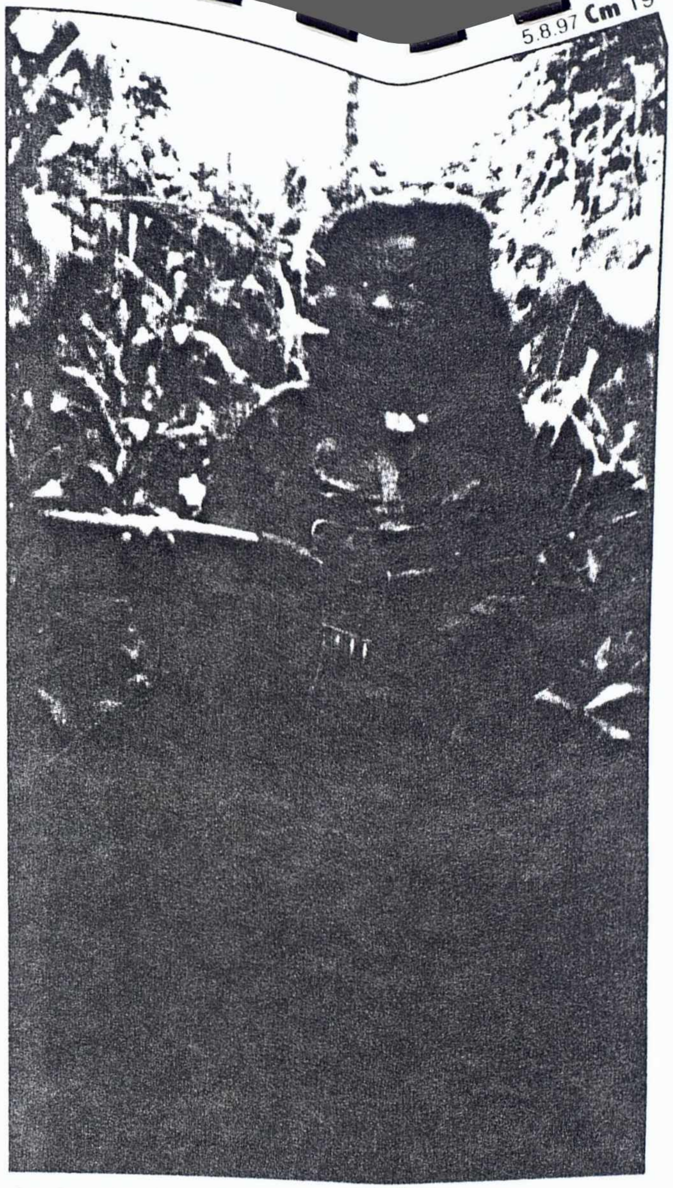
As derradeiras fotos

As fotografias que o **Correio da Manhã** apresenta aos leitores foram tiradas no passado dia 6 de Abril, por altura do encontro do secretário-geral da AST, Shalar Kosi, com elementos da direcção da guerrilha, Taur Matan Ruak e David Alex, respectivamente chefe e vice-chefe do Estado Maior das FALINTIL.

O encontro serviu para tratar de questões relativas à integração da AST no Conselho Nacional da Resistência Maubere. Na sequência dessa deslocação do Shalar Kosi às montanhas de Timor-Leste, a representação externa da AST dirigiu uma carta a Ramos-Horta, a propor a "a realização de uma reunião, na primeira quinzena de Agosto, em Lisboa, a fim de se discutir o alargamento e a reestruturação da frente diplomática da resistência timorense".



Ruak (ao centro) ladeado por David Alex (à esquerda) e por Shalar Kosi, secretário-geral da AST



As violações de que as mulheres timorenses têm sido vítimas empurram muitas delas para o combate armado

Depois retornaram para junto de David Alex, tendo este recebido do alegado traidor uma informação que "motivou outra deslocação".

A emboscada

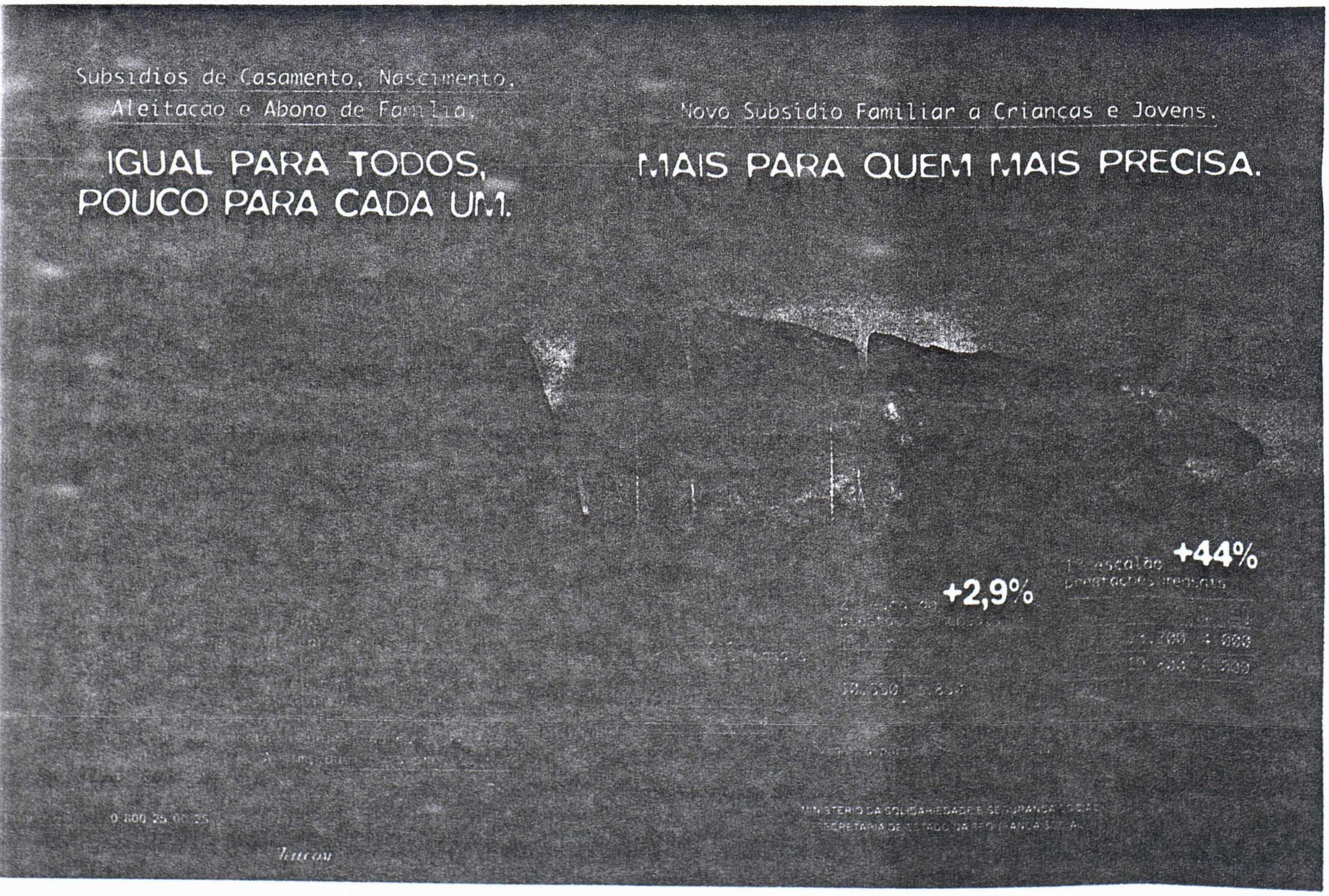
David Alex, o alegado traidor, um outro guerrilheiro denominado por Malcom e dois guias, ausentaram-se então para parte incerta. Antes de saírem, de acordo com o depoimento citado, o comandante Dai Tula recomendou a "Galiria" no sentido de o resto do grupo partir "com as armas e os documentos na eventualidade de não regressarem". O documento refere mesmo que o guerrilheiro Malcom "chegou mesmo a pedir a David Alex autorização para levarem armas, mas este terá negado argumentando que iriam para a aldeia".

"Passado duas horas, um dos guias que circulava mais afastado apercebe-se da movimentação de militares indonésios em direcção ao grupo de David Alex e tenta, em vão, informar que se tratava de uma cilada. Instantes depois - lê-se no depoimento - o grupo foi atacado por vários militares", tendo o comandante Dai Tula sido "atingido na perna e nos braços". O guerrilheiro denominado Malcom foi também detido, bem como o guia Gil Costa. Quanto a 'Judas', aparentemente detido na ocasião, nunca mais foi visto.

Após a detenção, o comandante guerrilheiro foi transportado para Cotabara, parte nova de Baucau, em coluna militar composta por um carro de escolta, um carro dos Kodim 1628 (comando militar distrital), uma ambulância, um carro de polícia e sete camiões com tropas do batalhão BTT 312, "Negala" e Rajwavalli". Chegados ao quartel local, "David Alex desceu sozinho do carro e sentou-se no chão. Antigos guerrilheiros aproximaram-se para o cumprimentar, entre eles o seu irmão Agostinho (Seramalik) que o abraçou, tendo David Alex correspondido com um sorriso".

Os primeiros interrogatórios ocorreram naquele posto militar. Posteriormente, foi levado para Díli e nunca mais foi visto com vida.

João Costa Dias



Subsídios de Casamento, Nascimento,
Aleitação e Abono de Família.
IGUAL PARA TODOS,
POUCO PARA CADA UM.
Novo Subsídio Familiar a Crianças e Jovens.
MAIS PARA QUEM MAIS PRECISA.
+2,9%
1º escalão
+44%
0 800 25 00 25
MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

30.8.97 Cm

Proposta da AST

Timorenses querem ter assembleia representativa

A Associação Socialista Timorense (AST) defende a criação de uma assembleia representativa dos timorenses que funcione junto do Governo português. Essa é uma das propostas que o secretário-geral daquela força política timorense, Shalar Khosi, quer ver concretizada com a reestruturação da resistência. Por isso escreveu uma carta dirigida a Ramos Horta, representante do Conselho Nacional da Resistência Maubere, a José Luis Guterres, chefe da delegação externa da Fretilin e a João Carrascalão, presidente da UDT, em que insiste que a AST seja aceite como integrante da Frente Diplomática da Resistência Timorense.

Na carta - a que o **Correio da Manhã** teve acesso - Shalar Khosi, que revela ser "colaborador do EMF (Estado-Maior das Falintil)", diz que não há necessidade "em marginalizar, minimizar a AST, toda a sua componente (interna e externa)", pois todos combatem, "apesar de em proporções desiguais, tendo em conta o numerador de cada um na avaliação".

Na opinião deste dirigente timorense, a unidade de todos quantos combatem o agressor, "só será real, viva e vivida, dinâmica, sólida e combativa se se partir, não de apelos, decretos, nem slogans, mas sim de mútua compreensão, reversibilidade de solidariedades e no pilar de um verdadeiro consenso".

O objectivo da AST - esclareceu - é encontrar uma plataforma de entendimento entre as forças políticas timorenses, por forma a se conseguir "uma estrutura diplomática mais autêntica, competente e representativa".

Para isso, esta força partidária quer ver definidas as "normas que regulariam a vida da representação da resistência no plano externo", como consta na proposta de encontro alargado entre representantes da resistência timorense. Tendo por base a unidade, a AST quer ver também definida, "em conjunto e por consenso, uma estratégia comum de actuação, evitando assim a proliferação de planos e propostas relativas a Timor-Leste

Constituição da assembleia

A assembleia representativa dos timorenses seria constituída inicialmente pelas principais forças políticas, Fretilin, UDT, e por José Ramos Horta, representante do Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM) e pela AST, explicou ao **Correio da Manhã** o representante no exterior desta associação, Azancot de Menezes. Na opinião deste dirigente partidário timorense, "tem que haver um núcleo formado por representantes políticos" que mais tarde "vai arrastar as restantes organizações, sociais, culturais e humanitárias" para a sua composição. A ideia, precisou, "é fazer uma articulação" com o congresso dos timorenses no exterior, a realizar no próximo ano em Lisboa. O representante da AST no exterior admitiu que "se o congresso for representativo, vai legitimar a assembleia". Esta, destinar-se-ia a "cooperar com o Governo português na procura de condições para o desenvolvimento técnico-educacional dos timorenses e na assistência aos desprotegidos e vítimas de guerra".

Porém, Azancot de Menezes precisou que antes é preciso efectuar a reestruturação da Frente Diplomática da Resistência Timorense, criando "uma plataforma de entendimento mais autêntica e representativa", devendo ser "esta coligação" que "irá representar Timor nos foruns internacionais, nomeadamente na CPLP", a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O co-laureado com o Prémio Nobel da Paz de 1996 e representante do Conselho Nacional da Resistência Maubere, José Ramos Horta, respondeu já ao pedido de uma reunião para debater a reestruturação da Frente Diplomática da Resistência Timorense.

Este dirigente do CNRM e representante de Xanana Gusmão predispõe-se a "tratar do assunto em questão", a reestruturação, "logo que possível", como se pode constatar na comunicação do seu gabinete, dirigida à representação externa da Associação Socialista Timorense, como resposta a um pedido já formulado há algum tempo por Azancot de Menezes.

Azancot de Menezes defende que antes de se avançar para a criação da assembleia representativa é preciso efectuar a reestruturação da Frente Diplomática

Ensino do Português

Dicionários e gramáticas de Português, bem como livros de História e de Geografia de Portugal, fazendo parte de uma encomenda para a estrutura clandestina da resistência timorense, chegaram recentemente a Timor-Leste, revelou ao **CM** o representante da AST no exterior.

De acordo com Azancot de Menezes, estes livros destinam-se a servir de material de apoio a um "curso de língua portuguesa" que a resistência timorense no interior pretende realizar em três períodos.

Desta encomenda, além de livros constavam cassetes de apoio ao ensino da língua portuguesa, bem como outras com músicas de cantores nacionais, precisou aquele dirigente da AST. Já em Setembro deve

Indonésia detém estudantes timorenses

Treze jovens timorenses foram presos pela polícia indonésia entre os dias 14 e 16 deste mês. Nove deles foram detidos em Semarang, na ilha de Java, e os restantes quando desembarcavam em Díli, provenientes de Bali. Estes últimos são acusados pela polícia indonésia de estar relacionados com onze bombas, supostamente encontradas.

Deste últimos quatro detidos, só foram divulgados os nomes de três: Constâncio dos Santos (conhecido por Aquita), Jojó dos Santos e Francisco Caldeira.

Quanto ao nome dos nove detidos em Semarang, tudo indica tratar-se de Joaquim Santana, Fernando Lere, Nuno dos Santos, Ivo Miranda, Domingos Natalino, Júlio Santana, Soares e Laurindo da Costa. O nono deverá ser (ainda não há a certeza) Germano Malta Seabra.

O receio de que estes estudantes timorenses estejam a ser torturados levou já a representação externa da Acção Socialista de Timor (AST) a apelar ao Ministério dos Negócio Estrangeiros de Portugal, à Amnistia Internacional e à Cruz Vermelha no sentido de pressionarem a Indonésia a respeitar a integridade física dos detidos e a proceder à sua libertação.

Para a Amnistia Internacional não é claro que aos jovens detidos seja garantido o acesso a uma assistência jurídica independente, correndo, por isso, o risco de serem mal-tratados durante os interrogatórios. Constâncio Santos, acusado de estar relacionado com a posse de onze engenhos explosivos, está sujeito a ser condenado por separatismo e rebelião.

Segundo a polícia indonésia, os engenhos explosivos terão rebentado em pelo menos dois apartamentos em Semarang.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO

DOMINGO, 21/9/97 ● ANO XIX ● N.º 6709 ● PREÇO 220$00 (C/IVA)

Timorenses na embaixada austríaca

A caminho de Portugal

SEIS TIMORENSES entraram na manhã da passada sexta-feira na embaixada austríaca em Jacarta, onde pediram para seguirem para Portugal, alegando que "se sentiam em perigo", anunciou fonte da embaixada citada pela agência AFP.

"Foi desencadeado o processo habitual, mas a partida para Lisboa, com os bons ofícios da Cruz Vermelha Internacional, não deverá ocorrer antes de segunda-feira devido à proximidade do fim-de-semana", afirmou o embaixador austríaco em Jacarta, Victor Segalla.

De acordo com o relato do diplomata, primeiro apresentou-se na embaixada um casal timorense com duas crianças com o pretexto de obter informações sobre as formalidades para conseguir uma bolsa de estudos na Áustria. Pouco depois, duas outras pessoas forçaram a entrada no edifício, tendo em seguida todos juntos pedido para seguir para Portugal.

O ministério dos Negócios Estrangeiros da Áustria, o Comité Internacional da Cruz Vermelha e o Governo de Lisboa foram informados deste pedido, enquanto os seis timorenses seguiram para um apartamento vazio da chancelaria onde têm comida e condições sanitárias.

O sentimento de insegurança manifestado pelo grupo de timorenses poderá estar relacionado com "a crescente onda de prisões e assassinatos verificados esta semana em Timor e na Indonésia", denunciada também na sexta-feira pela representação externa da Associação Socialista de Timor (AST).

De acordo com informações da rede clandestina da AST, "vários estudantes timorenses residentes na Indonésia estão a ser perseguidos e interrogados pela Intel [polícia secreta] e sabe-se mesmo que as portas de algumas das residências foram arrombadas com o rebentamento de granadas". Em Díli, terão sido detidos no início da semana outros quatro jovens com "fortes suspeitas de estarem a ser interrogados e torturados, não se conhecendo o paradeiro dos mesmos".

Na quarta-feira à noite, um casal timorense, Florentina e Egas Manuel Guterres, terá sido assassinado pela polícia secreta dentro de casa, em Venilale, região onde, segundo a AST, a Indonésia irá intensificar a repressão militar durante este mês.

Em comunicado, a AST acrescenta ainda que, como resposta à onda de terror junto da população civil, as Falintil armaram "uma emboscada a um Land Rover com militares indonésios, tendo provocado a morte de um capitão, três sargentos e dois soldados indonésios". A operação, realizada na zona de Kailui, proporcionou ainda a captura de diverso material de guerra. ■

PUBLICO
edição LISBOA

Domingo
21 de Setembro de 1997

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

Torno público que hoje, às 12 Horas, tive uma reunião de emergência no Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) com o Embaixador Fernando Neves, para expressar a minha profunda preocupação pela situação vivida pelos timorenses presos em Díli (Constâncio dos Santos, Jójó dos Santos e Francisco Caldeira) e na Indonésia (Joaquim Santana, Ivo Miranda, Domingos Natalino, Laurindo Albino Costa, Fernando Lere, Germano Seabra, Soares, Júlio Santana e Nuno Santos), bem como sobre os timorenses refugiados na Embaixada da Austria, em Jacarta.

O MNE prometeu fazer diligências junto da Embaixada da Austria e das Nações Unidas no sentido de garantir a vinda para Lisboa dos timorenses refugiados na Representação diplomática Austríaca e dar protecção aos presos timorenses em Díli e Semarang (Indonésia).

A Representação Externa da AST já contactou várias vezes a Embaixada da Austria em Lisboa advertindo-a para o risco do abandono dos timorenses, ao que esta respondeu aguardar até amanhã a aprovação de saída por parte da Indonésia, estando em contacto permanente com o MNE português.

A Representação Externa da AST, vem assim apelar à solidariedade da Comunicação Social, na denúncia da situação angustiante vivida pelos timorenses presos em Díli e Semarang, bem como pelos timorenses refugiados na Embaixada da Austria, em Jacarta.

Lisboa, 22 de Setembro de 1997.

O Representante Oficial da AST no Exterior,

AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Timor-Leste: sete civis e cinco soldados indonésios morrem em emboscadas

Guerrilha faz mais 12 vítimas

CINCO soldados indonésios e sete civis foram mortos na passada quinta-feira, a cerca de 80 quilómetros de Díli, noticiou ontem o jornal indonésio "Merdeka". Segundo o jornal, o ataque das forças independentistas deu-se em duas fases: primeiro os rebeldes atacaram um camião que transportava operários para Kairua, matando cinco civis; algumas horas mais tarde, e na mesma região, os independentistas atacaram um veiculo do exército matando cinco soldados e dois civis que acompanhavam os militares.

O jornal "Merdeka" citava como fonte o coronel Slamat Sidabutar, comandante militar em Timor-Leste. No entanto, responsáveis militares indonésios, ontem contactados telefonicamente, escusaram-se a fazer qualquer comentário sobre o sucedido.

Entretanto, os seis refugiados timorenses que pediram asilo a Portugal, vão continuar na embaixada austríaca em Jacarta. Ontem, o grupo (que integra duas raparigas com menos de dez anos) completou o quarto dia de permanência naquele local. Comentando a situação dos refugiados timorenses, na embaixada há quatro dias, Victor Segalla, embaixador austríaco, afirmou: que "nem a administração indonésia nem a administração portuguesa são conhecidas por trabalharem com rapidez". Segalla reiterou ainda, não haver "dificuldades especiais" neste caso.

Devido ao impasse, os seis timorenses vão continuar na embaixada austríaca em Jacarta, o que contraria a previsão da Cruz vermelha Portuguesa, que apontava o dia de hoje para a chegada do grupo. Fonte da embaixada garantiu ontem que a partida estava ainda pendente da anuência do Ministério dos Negócios Estrangeiros português em recebê-los e, depois, de autorização da Indonésia para poderem parti.

Perigo de mais julgamentos sumários

Em comunicado, a representação externa da Associação Socialista de Timor (AST) veio alertar, por sua vez, para o perigo de "julgamentos fantoches" idênticos ao de Xanana Gusmão. Esta tomada de posição surge na sequência da detenção de estudantes timorenses, em Timor e na Indonésia, acusados de envolvimento na detonação de bombas e engenhos explosivos. Segundo a AST, são nove os estudantes presos em Seramag (Indonésia) e três em Díli. No caso destes últimos, a AST afirma que os prisioneiros "têm sido interrogados e torturados pela polícia local".

Na opinião da AST, "há fortes suspeitas de que estes jovens foram denunciados a partir de Portugal". A associação pretende, assim, colocar o problema às autoridades competentes e vai solicitar ao Governo português que os estudantes timorenses tenham acompanhamento jurídico independente, preferencialmente proveniente de Portugal. Ontem, Azancot de Menezes, representante oficial da AST no exterior, reuniu de emergência com o embaixador Fernando Neves. No encontro, Azancot de Menezes expressou a sua "profunda preocupação pela situação vivida pelos presos em Díli e na Indonésia, bem como sobre os refugiados na embaixada da Áustria. No final da reunião, o ministro prometeu fazer diligências junto da Embaixada da Austria e das Nações Unidas no sentido de garantir a vinda para Lisboa dos timorenses refugiados e dar protecção aos presos.

"Asiaweek": Jacarta pode aceitar compromisso

Apesar destas problemáticas situações, existem sinais de que a Indonésia poderá estar disponível para aceitar um compromisso em relação a Timor-Leste. Esta é pelo menos a posição defendida no editorial da "Asiaweek", uma das mais conceituadas revistas asiáticas e próxima dos países da ASEAN. Depois de recordar as recentes diligências do Presidente da África do Sul, Nelson Mandela, a publicação diz que Jacarta "pode estar a começar a ceder, mesmo que lentamente, à pressão moral e de relações públicas de personalidades mundiais". A revista aponta também para o "factor económico", que poderá estar a condicionar as posições indonésias. Jacarta "pretende normalizar as relações com os Estados Unidos" que possuem grande influência na concessão dos empréstimos que a Indonésia pretende do Banco Mundial.

A "Asiaweek", que titula o seu editorial de "Desapertar o laço", prevê também a hipótese dos indonésios estarem a fazer jogo duplo "fingindo negociar hipotéticas concessões" ao mesmo tempo que continua a actuar militarmente contra a Fretilin.

"Jacarta sabe, contudo, que não consegue manter eternamente Timor-Leste pela força. Tem de ter em consideração os aspectos que vão para além da insurreição. Concretizar as suas promessas de uma maior autonomia pode ter consequências mais importantes para a paz do que qualquer operação militar", diz o editorial. A revista preconiza ainda que a Indonésia "deve reduzir a tensão em Timor-Leste", nomeadamente pondo termo à presença ostensiva do exército "entendida como força de opressão e ocupação" pela população. ■

PÚBLICO
edição LISBOA
Terça-feira
23 de Setembro de 1997

Adiado destino de refugiados timorenses

A embaixada austríaca em Jacarta espera que o governo da Indonésia dê hoje a sua autorização para a saída do país dos seis timorenses refugiados nas suas instalações há cinco dias.

Segundo Azancot de Menezes, da Associação Socialista de Timor (AST), que tem estado em contacto quase permanente com o Ministério português dos Negócios Estrangeiros e o embaixador Fernando Neves encarregue do caso, a saída dos timorenses em direcção a Portugal está apenas dependente da resposta do governo de Jacarta, que deverá chegar durante o dia de hoje às mãos das autoridades austríacas.

O grupo de timorenses, que é constituído por um casal com dois filhos menores e mais duas pessoas, tem vindo a ser bem tratado pelos funcionários da embaixada austríaca em Jacarta, confirmou ao **Correio da Manhã** Azancot de Menezes. Contudo, o dirigente da AST afirmou ao nosso jornal estar muito "apreensivo", receando que caso a autorização de saída não seja concedida e o grupo fique na capital da Indonésia "seja preso e torturado".

Se esta situação se verificar não se sabe o que poderá acontecer aos refugiados, já que as autoridades austríacas se recusam a "comentar hipóteses".

Preocupações que o líder da AST expressou ao ministério português durante os vários contactos que teve durante a tarde de ontem, tendo obtido como resposta que Portugal está a envidar todos os esforços possíveis para resolver a situação. Nomeadamente e segundo o embaixador Fernando Neves, através do contacto do chefe da diplomacia portuguesa, Jaime Gama, que se encontra em Nova Iorque, com o representante especial para Timor do secretário-geral das Nações Unidas. Ainda segundo a mesma fonte ministerial o ministro português vai ainda tentar contactar com o sau homólogo indonésio Ali Alatas, que também se encontra na mesma cidade norte-americana.

Azancot de Menezes revelou ainda ao **CM** que foram detidos e estão a ser interrogados 13 estudantes de Cimarang e Díli, cuja situação é "preocupante".

Entretanto, o jornal indonésio "Merdeka" noticiou que a guerrilha timorense matou, na semana passada, cinco soldados e sete civis indonésios.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO

TERÇA, 23/9/97 ● ANO XIX ● N.º 6711 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

Partidos timorenses repudiam apelo de Horta

O dirigente timorense, Ramos Horta, fez um apelo ao fim da acção armada em Timor-Leste, num documento redigido em inglês divulgado na Internet e que foi distribuído na ONU. Esta proposta, conhecida ontem, último dia da ronda negocial Portugal/Indonésia, que decorreu em Nova Iorque, mereceu já o repúdio de partidos timorenses, caso da UDT e AST, para quem não faz sentido cessar as hostilidades.

Para Ramos Horta, "a resistência, no seu próprio interesse e para alcançar os seus objectivos, deve cessar toda a actividade armada que possa dar origem ao uso da força pela Indonésia".

Referindo-se ao crescente interesse internacional pela questão de Timor-Leste e aos esforços de paz desenvolvidos pela ONU, pelos Estados Unidos, pela União Europeia e pelo presidente Mandela, Ramos Horta escreve: "Nós os timorenses devemos mostrar a nossa gratidão e boa-fé abstendo-nos de qualquer acto que seja incompatível com o espírito de diálogo".

Ramos Horta aconselha os timorenses a inspirarem-se nas lições de sabedoria de líderes internacionais como Ghandi, o apóstolo da resistência passiva, Martin Luther King ou o Dalai Lama. Como parte integrante da sua proposta defende que as tropas indonésias sejam reduzidas a um nível equivalente ao da presença militar portuguesa, que nunca excedeu os mil homens e que em 1975 era mesmo inferior a quinhentos".

Seria ainda crida uma "zona de protecção" onde os guerrilheiros e as suas famílias se poderiam reunir sob protecção humanitária internacional, ao mesmo tempo que os prisioneiros seriam libertados. Por fim, pede a colocação em Timor de um representante permanente do alto comissário da ONU para os direitos humanos.

Em explicações a diversos órgãos de comunicação social, Ramos Horta disse não ter pedido à resistência timorense para abdicar definitivamente da luta armada, mas apenas para declarar um cessar-fogo unilateral sem prazo.

Para Ramos Horta, a sua proposta está na linha do que recentemente propôs o comandante Kónis Santana, em mensagem gravada que enviou para o exterior, embora admita que, devido às "óbvias dificuldades de comunicação", não consultou previamente Xanana Gusmão antes de emitir o seu apelo.

O apelo mereceu já a condenação da UDT e da AST. Em entrevista a uma rádio, o líder da UDT, João Carrascalão considerou que não faz sentido abandonar a luta armada pois há que demonstrar que os indonésios não são bem-vindos a Timor-Leste.

Quanto à AST, o seu representante no exterior, Azancot de Menezes, disse que "apelar à resistência timorense e à rede clandestina que deponham as armas e interrompam a luta armada a favor de um falsa solução para Timor-Leste é uma proposta estranha, preocupante, tratando-se mesmo de uma cedência a Jacarta".

"Num momento em que aumentam as prisões, torturas e execuções sumárias em Timor-Leste, devido à política de repressão indonésia e às denúncias de alguns traidores infiltrados no seio da resistência, a AST apela à vigilância, à persistência da luta armada, diplomática e ao funcionamento da rede clandestina na luta da libertação de Timor", disse.

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO **SÁBADO, 4/10/97 ● ANO XIX ● N.º 6722 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)**

CORREIO da manhã
Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO
SEGUNDA, 13/10/97 ● ANO XIX ● N.º 6731 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

Guerrilha timorense recusa depor armas

A guerrilha timorense está disposta continuar a luta contra o invasor indonésio. Essa uma vontade expressa por **Taur Matan Ruak**, chefe do Estado Maior das Falintil, a guerrilha timorense, numa mensagem recentemente chegada a Portugal e dirigida à Frente Diplomática, a que o **Correio da Manhã** teve acesso. O comandante guerrilheiro, além de referir que o "povo maubere está pronto a lutar, está pronto a continuar a sua luta", sublinha a necessidade de se reorganizar a rede clandestina.

Na mensagem áudio, lida por um assistente político, Taur Matan Ruak indentifica como constituindo a primeira debilidade da resistência "o aspecto da ligação", pois para fazerem chegar informações ao exterior têm de "mandar pessoal pelos comboios, pelos bosques", que muitas vezes são capturados e presos.

Assim, o chefe do Estado Maior das Falintil sugere a Shalar Kosi (secretário-geral da Associação Socialista de Timor) e a um outro elemento para fazerem "os possíveis para reorganizar imediatamente uma nova via de envolvimento", ou seja, uma nova rede clandestina.

Para tal, "basta um grupo pequeno", o que, na opinião do comandante guerrilheiro é "suficiente" para a resistência poder atingir os seus objectivos. Taur Matan Ruak sublinhou porém que no interior a resistência timorense vai "continuar a acompanhar o desenrolar do processo com preocupação e redobrar" as atenções.

Outro dos pontos focados na mensagem tem a ver com a detenção de David Alex, subchefe do Estado Maior das Falintil. No entender de Matan Ruak, os indonésios tudos estão a fazer para silenciar as vozes duvidosas em relação ao que realmente sucedeu, pelo que a resistência se encontra "ainda a vigiar" para "ver se realmente foi morto ou não". Até agora, os dados recolhidos dão a entender que David Alex não foi morto "mas deve estar escondido num lado qualquer".

O chefe do Estado Maior das Falintil, nesta mensagem datada de 18 de Setembro, refere também que, ainda no dia anterior, o inimigo descarregara 13 camiões militares na zona de Viqueque, intensificando as batidas e "as capturas" de jovens e população. Mesmo assim, a resistência timorense conseguiu obter uma vitória. De acordo com Matan Ruak "o comandante Manubela e Aniko capturaram cinco M-15 mais uma Rakal (metralhadoras) na direcção de Ramelau-Laleia".

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

C O M U N I C A D O

A Representação Externa da AST vai reunir hoje às 11 horas com o Gabinete de Assuntos Políticos Especiais (G.A.P.E.) do Ministério dos Negócios Estrangeiros (M.N.E.) para mostrar e comentar um filme secreto com imagens captadas durante a última Cimeira dos Líderes da Resistência timorense que teve lugar na primeira semana de Abril do corrente ano, nas montanhas de Timor Leste.

A AST vai mostrar ao M.N.E. fotografias muito confidenciais sobre as actividades da Resistência e entregar uma cassete audio com a gravação da última mensagem do Chefe do Estado Maior das FALINTIL, Taur Matan Ruak, gravada no dia 18 do passado mês e chegada ao exterior na primeira semana do corrente.

A AST vai manifestar a sua profunda preocupação pela situação dos jovens timorenses presos no passado mês em Semarang-Indonésia (Domingos Natalino, Ivo Miranda, Joaquim Santana, Fernando Lebre e possivelmente Nuno Santos) e por outros dois timorenses presos e torturados numa prisão em Díli-Timor Leste (Constâncio dos Santos (Aquita) e Jójó dos Santos).

Lisboa, 14 de Outubro de 1997.

O Representante oficial da AST no Exterior,

AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST torna público que hoje, pelas onze horas, irá reunir com o Secretário Executivo Adjunto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Dr. Rafael Branco, para abordar a questão da inclusão de Timor na CPLP.

A reunião terá lugar na sede da CPLP em Lisboa (Rua de S. Caetano à Lapa, 32, 1200 Lisboa, Tel. 392 85 60), e enquadra-se no âmbito dos contactos que a AST está a desenvolver junto de diversas Representações diplomáticas em Lisboa.

A AST vai apresentar uma proposta concreta sobre a constituição da Delegação de Timor à CPLP e irá sensibilizar estes países para a importância da Delegação de Timor ser verdadeiramente representativa.

A AST irá entregar um Dossier sobre Timor que incluirá cartas de Xanana Gusmão e Konis Santana dirigidas à AST e durante a reunião serão ainda analizados vários documentos, nomeadamente fotografias secretas da Resistência timorense.

Lisboa, 21 de Outubro de 1997.

O Representante oficial da AST no Exterior,

AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

CORREIO da manhã

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO QUARTA, 22/10/97 ● ANO XIX ● N.º 6740 ● PREÇO 140$00 (C/IVA)

Kónis Santana recusa autonomia para Timor

O comandante da guerrilha timorense, Kónis Santana, rejeitou, em mensagem dirigida aos participantes no encontro intertimorense, a decorrer na Áustria, qualquer estatuto de autonomia para o território e reafirma o direito à autodeterminação.

Esta posição de Kónis Santana, contida no texto lido durante a sessão de ontem do encontro, significa o regresso do comandante da guerrilha armada timorense à defesa da independência de Timor-Leste.

Há alguns meses atrás, Kónis Santana admitiu, em mensagem enviada ao Governo português, negociar um estatuto de autonomia alargada para o território semelhante ao de Porto Rico. A concretizar-se essa hipótese, Timor-Leste teria autonomia administrativa mas ficaria definitivamente integrado na Indonésia, que teria a tutela militar e do relacionamento externo do território.

Agora, o comandante da guerrilha anuncia que, "custe o que custar", Timor-Leste vai ser entregue "à geração vindoura já livre, independente e soberano". "Qualquer proposta ao povo timorense para que aceite a integração" é "humilhante e provocatória", considera Kónis Santana.

*A Falintil, a guerrilha timorense, manifestou-se ontem, através do seu comandante, contra qualquer forma de autonomia (foto Lusa/**CM**)*

Mas esta não foi a única mensagem dirigida aos participantes, reunidos no castelo de Krumbach, a 75 quilómetros de Viena. Um "grupo de leigos" timorenses escreveu um documento, lido por D. Ximenes Belo, em que se exige a libertação de todos os prisioneiros políticos" de Timor-Leste.

Novo movimento

Um grupo de personalidades timorenses residentes no território "simpatizantes" de partidos já existentes decidiram criar um novo movimento para encontrar uma solução para Timor-Leste "efectiva e justa que seja aceite internacionalmente".

O Movimento para a União do Povo de Timor-Leste "não é uma organização política mas um movimento do povo que nasceu da consciência crítica que vai tentar reunir todas as pessoas de Timor-Leste que se sintam interessadas em lutar pelo povo", disse ontem o presidente da nova organização, Manuel Carrascalão.

Além de Manuel Carrascalão, que se diz "simpatizante" da União Democrática Timorense (UDT), partido liderado pelo seu irmão João Carrascalão, integram a direcção do movimento Francisco dos Santos Ribeiro (vice-presidente, simpatizante da APODETI, pró-integracionista), Paulo Freitas da Silva (vice-presidente, KOTA, monárquico), Francisco Lopes de Carvalho (secretário, APODETI) e Aleixo Ximenes (membro assistente, UDT).

Uma outra força política, a Associação Socialista de Timor reuniu-se ontem, em Lisboa, com o secretário-executivo adjunto da CPLP, Rafael Branco, para abordar a questão da inclusão de Timor na CPLP. A reunião enquadrou-se, de acordo com uma nota da AST, no âmbito dos contactos que está a desenvolver junto de diversas representações diplomáticas em Lisboa.

Durante o encontro, o representante da AST no exterior, Azancot de Menezes, entregou um dossier sobre Timor, que incluiu cartas de Xanana Gusmão e Kónis Santana dirigidas a esta força política.

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

COMUNICADO

A Representação Externa da AST vem publicamente manifestar a sua satisfação pelo teor da mensagem enviada por Konis Santana, Chefe do Conselho Executivo da Luta da Frente Armada (CEL/FA), segundo a qual recusa qualquer tipo de autonomia de Timor sob a soberania Indonésia e defende a autodeterminação e independência do povo timorense.

Esta posição agora tornada pública reflecte as aspirações da Resistência Armada e Clandestina e constitui uma verdadeira " dor de cabeça " para aqueles que por falta de conhecimento e articulação com a Resistência Armada (e outras razões) tentam desesperadamente encontrar uma falsa solução para Timor Leste (leia-se: autonomia de Timor sob a soberania Indonésia).

Resta dizer que a posição oficial da AST vai ao encontro da postura assumida por Konis Santana, em conformidade com os anseios do martirizado povo de Timor e da constituição da República Portuguesa.

Lisboa, 22 de Outubro de 1997.

O Representante oficial da AST no Exterior,

AZANCOT DE MENEZES

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

Encontro intratimorense

Impasse geral em Krumbach

OS TIMORENSES da diáspora e do interior, que desde segunda-feira estão reunidos, no castelo austríaco de Krumbach, para discutir uma série de questões relacionadas com a situação no território, não chegaram a acordo sobre a criação de um centro cultural timorense.As divergências entre os timorenses da diáspora e a delegação vinda do interior inviabilizaram o consenso sobre uma das poucas propostas concretas, na agenda deste terceiro encontro intratimorense.

Os independentistas liderados por Ramos-Horta querem ver o centro cultural sediado fora de Timor — a ideia é criar uma "extensão" em Díli — e exigem que a ONU esteja representada no conselho consultivo da nova instituição. Em defesa da presença das Nações Unidas nos órgãos do centro cultural saíram também os adeptos da "terceira via", o grupo chefiado por Abílio Araújo. A delegação do interior, liderada por Francisco Lopes da Cruz, mostrou-se indisponível para considerar uma e outra exigência: o assessor de Suharto deixou claro que só aceita um centro cultural com sede em Díli e sem qualquer participação da ONU.

A discussão sobre o centro cultural teve início ainda na sessão de terça-feira e prolongou-se durante toda a tarde e noite desse dia. Quando os trabalhos foram interrompidos, às duas da manhã, o impasse persistia. Ontem os timorenses voltaram ao assunto. Ao fim da manhã verificaram que era impossível avançar. O acordo mínimo limitou-se ao nome da instituição, que se vai chamar-se Centro de Cultura e Desenvolvimento de Timor-Leste.

Quanto à localização e ao papel da ONU, os dois pontos cruciais onde não foi possível chegar a um entendimento em Krumbach, os timorenses empurram a decisão para Lisboa e Jacarta, que deverão discutir o assunto no âmbito do processo de conversações diplomáticas em curso.

A impossibilidade de um acordo sobre o centro cultural timorense — aparentemente o ponto mais pacífico da agenda deste encontro — abre poucas perspectivas para entendimentos em capítulos mais sensíveis, como a situação em matéria de direitos humanos e os caminhos para a paz em Timor-Leste.

O debate sobre estas questões mais delicadas recebeu entretanto uma contribuição de última hora. Numa mensagem enviada a partir do interior, nove timorenses considerados integracionistas críticos assumem uma posição mais avançada, defendendo que "o povo de Timor seja livre e independente como qualquer povo do mundo".

Entre os subscritores está o ex-deputado Manuel Carrascalão, que este ano não aceitou voltar a candidatar-se pelo partido situacionista Golkar nas legislativas indonésias, e algumas das personalidades que com ele criaram recentemente o Grupo para a União dos Timorenses (GUT). Os subscritores da mensagem, lida ontem em Krumbach, assinam-na na qualidade de "líderes da população" que "não trabalham para a administração indonésia". Uma assinatura que não é inocente: na origem da criação do GUT está a indignação com o facto de a delegação do interior neste terceiro encontro intratimorense ser essencialmente constituída por pessoas com ligações à máquina administrativa indonésia em Timor.

A mensagem de Manuel Carrascalão é a terceira a chegar a Krumbach. Do interior de Timor foram enviadas uma missiva assinada por duzentos leigos católicos a apelar à unidade dos timorenses e uma carta de Konis Santana a defender a independência como única solução, clarificando assim algumas dúvidas deixadas por um documento anterior do actual comandante da resistência armada.

Jacarta acusa e Horta defende-se

Os trabalhos de ontem na Áustria foram perturbados pela notícia das acusações de terrorismo disparadas contra Ramos-Horta por um general indonésio. Wahab Mokodongan, porta-voz do Exército indonésio, declarou ao jornal "Jakarta Post" que o Nobel da Paz timorense está desde 1994 ligado à "Brigada Negra", um grupo supostamente ligado à Acção Socialista de Timor (AST) e envolvido em "actos de terrorismo, sabotagem e assassinatos em diferentes pontos da Indonésia".

De acordo com o general Mokodongan, a ligação de Ramos-Horta à "Brigada Negra" foi revelada por dois militantes da AST detidos quando tentavam introduzir explosivos em Timor-Leste.

Ramos-Horta já reagiu. Falando à ag~encia Lusa em Krumbach, o principal dirigente da resistência timorense no exterior negou a acusação, lembrando que é "exclusivamente responsável por assuntos diplomáticos".

Horta aproveitou para lembrar que a organização supra-partidária pela qual responde — o Conselho Nacional da Resistência Timorense — não integra a Acção Socialista de Timor, apesar dos insistentes pedidos nesse sentido feitos por Azancot de Menezes, representante da AST no exterior. Azancot de Menezes foi um dos dirigentes timorenses que mais duras críticas fez à proposta de cessar-fogo recentemente avançada por Ramos-Horta e que mais calorosamente saudou a mensagem na qual Konis Santana reafirma a determinação independentista dos guerrilheiros timorenses. ■

Joaquim Trigo de Negreiros

Quinta-feira
23 de Outubro de 1997

Diário • Ano 8 n.º 2781
140$00 (Continente)
160$00 (Madeira) 170$00 (Açores)
IVA incluído

Director interino **Nuno Pacheco**

Rua Amílcar Cabral, Lt. 1 — 1750 LISBOA
Rua João de Barros, 265 — 4150 PORTO
Público na Internet: http://www.publico.pt
E-Mail: publico @ publico.pt

PÚBLICO
edição LISBOA

JOURNAL

of the
UNITED NATIONS

des
NATIONS UNIES

WEDNESDAY, 18 JUNE 1997
No. 1997/116 (PART II)

MERCREDI 18 JUIN 1997
No 1997/116 (PARTIE II)

SUMMARY OF MEETINGS

Tuesday, 17 June 1997

GENERAL ASSEMBLY

SPECIAL COMMITTEE ON THE SITUATION WITH REGARD TO THE IMPLEMENTATION OF THE DECLARATION ON THE GRANTING OF INDEPENDENCE TO COLONIAL COUNTRIES AND PEOPLES 1476th meeting

Question of East Timor

→ Statements were made by Ms. Rebecca Kauffman, on behalf of Pax Christi International; Mr. Roger Clark, on behalf of International League for Human Rights; Dr. Azancot de Menezes, Associaçao Socialista de Timor; Ms. Sharon Scharfe, Parliamentarians for East Timor; Mrs. Rodica Pintea-Austin, Member, London University; Mr. Nuno Krus Abecasis; Member, Social Democratic Center- Popular Party (Parliament); Mr. Antonio Barbosa de Melo; Member, Social Democratic Party; Mr. Pedro Ricardo Cavaco Castanheira Jorge, Member, Socialist Party; Mr. Manuel Macedo, Entrepreneur; Dr. Antonio Tavares, The SOS - Associaçao de defesa dos Angolanos; General Carlos Galvao de Melo, Retired General (Portuguese Air Force); Mr. Octavio Osorio Soares; Ms. Natercia Osorio Soares; Mr. Florentino Sarmiento; and Mr. Simão de Assuncão. ←

The representative of Indonesia made interventions on a point of order.

A statement in the exercise of right of reply was made by the representative of Portugal.

UNIDADE ACCAO PROGRESSO E IGUALDADE

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

Statement on behalf of AST - Associação Socialista de Timor

to the

Special Committee on the Situation with Regard to the Implementation of the Declaration on the Granting of Independence to Colonial Countries and Peoples

June, 16/17 - 1997

Av. Dr. Fernando Ricardo Ribeiro Leitão, Lte. 121 - 7° Esq° - Massamá
2745 Queluz - Portugal - Tel / Fax: 4372737

A . S . T.

ASSOCIAÇÃO SOCIALISTA DE TIMOR
Representação Externa da AST

Mr. President
Distinguished Delegates,

On behalf of the AST - Associação Socialista de Timor, and myself, I would like to thank you for the opportunity given me to speak to this committee.

The AST - Associação Socialista de Timor, political association of Timor, seated in East Timor, was founded on the 20th December 1991.

The AST fights against the integration of East Timor in Indonesia in order to offer the right to the self-determination and independence to the East Timor people.

The Central Comittee of the AST, its executive official department, runs articulately with commander Xanana Gusmão, with the chief of the executive counsel (CEL/FA), Konis Santana, and with FALINTIL.

Mr. President
Distinguished Delegates,

Before presenting some recommendations concerning the Timor situation, I take the liberty of reminding the deliberations of the 2439 plenary session of the General Assembly, of December 12, 1975, which I transcribe as follows:

3485 (XXX). QUESTION DE TIMOR.

L´ASSEMBLÉE GÉNÉRALE,

RECONNAISSANT le droit inaliénable de tous les peuples à l´autodétermination et à l´indépendance, conformément aux principes de la Charte des Nations Unies et de la Déclaration sur l´octroi de l´indépendance aux pays et aux peuples coloniaux, contenue dans sa résolution 1514 (XV) du 14 décembre 1960,

AYANT EXAMINÉ le chapitre du rapport du Comité spécial chargé d´étudier la situation en ce qui concerne l´application de la Déclaration sur l´octroi de l´indépendance aux pays et aux peuples coloniaux relatif à la question de Timor,

AYANT ENTENDU les déclarations faites par les représentants du Portugal, en sa qualité de Puissance administrante, concernant l´évolution de la situation au Timor portugais et l´application à ce territoire des dispositions pertinentes de la Charte et de la Déclaration, ainsi que de celles de la résolution 1541 (XV) de l´Assemblée générale, en date du 15 décembre 1960,

AYANT PRÉSENTE A L´ESPRIT la responsabilité qu´a la Puissance administrante de faire tout son possible en vue de créer des conditions permettant au peuple du Timor portugais d´exercer librement son droit à l´autodétermination, à la liberté et à l´indépendance et de décider de son statut politique futur dans um climat de paix et d´ordre conformément aux principes de la Charte et de la Déclaration,

CONSCIENTE de ce que tous les Etats devraient, conformément au paragraphe 4 de l´Article 2 de la Charte, s´abstenir, dans leurs relations internationales, de recourir à la menace ou à l´emploi de la force, soit contre l´intégrité territoriale ou l´indépendance nationale de tout Etat, soit de toute autre manière incompatible avec les buts et les principes de la Charte,

PROFONDÉMENT PRÉOCCUPÉE par la situation critique résultant de l´intervention militaire des forces armées indonésiennes au Timor portugais,

1. DEMANDE à tous les Etats de respecter le droit inaliénable du peuple du Timor portugais à l´autodétermination, à la liberté et à l´indépendance et son droit de décider de son statut politique futur conformément aux principes de la Charte des Nations Unies et de la Déclaration sur l´octroi de l´indépendence aux peuples coloniaux;

2. DEMANDE à la Puissance administrante de continuer de n´épargner aucun effort pour trouver une solution par des voies pacifiques au moyen d´entretiens entre le Gouvernement portugais et les partis politiques représentant le peuple du Timor portugais;

3. LANCE un appel à tous les partis du Timor portugais pour qu´ils répondent de manière positive aux efforts qui sont faits en vue de trouver une solution pacifique au moyen d´entretiens entre eux et le Gouvernement portugais, dans l´espoir que ces entretiens feront cesser le conflit qui sévit dans ce territoire

et permettront en fin de compte au peuple du Timor portugais d'exercer de façon ordonnée son droit à l'autodétermination;

4. DÉPLORE VIVEMENT l'intervention militaire des forces armées indonésiennes au Timor portugais;

5. DEMANDE au Gouvernement indonésien de cesser violer l'intégrité territoriale du Timor portugais et de retirer sans délai ses forces armées du territoire, afin de permettre au peuple du territoire d'exercer librement son droit à l'autodétermination et à l'indépendance;

6. APPELLE L'ATTENTION du Conseil de sécurité, conformément au paragraphe 3 de l' Article 11 de la Charte, sur la situation critique dans le territoire du Timor portugais et lui recommande de prendre d'urgence des mesures pour protéger l'intégrité territoriale du Timor portugais et le droit inaliénable de son peuple à l'autodétermination;

7. DEMANDE à tous les Etats de respecter l'unité et intégrité territoriale du Timor portugais;

8. Prie le Gouvernement portugais de continuer à coopérer avec le comité spécial chargé d'étudier la situation en ce qui concerne l'application de la Déclaration sur l'octroi de l'indépendance aux pays et aux peuples coloniaux et demande au Comité, agissant en consultation avec les partis politiques du Timor portugais et le Gouvernement portugais, d'envoyer aussitôt que possible une mission d'enquête dans le territoire.

Mr. President
Distinguished Delegates,

I took the liberty of transcribing this position of the General Assembly of December 12, 1975, owing that I find it a good example in regard to the invasion and illegal annexation of East Timor.

Some other resolutions concerning East Timor, namely:

The Resolution 1542 (XV), 15 December 1960, General Assembly;

The Resolution 384, 22 December 1975, Security Council;

The Resolution 389, 22 April 1976, Security Council;

The Resolution 31/53, 09 December 1976, General Assembly;

The Resolution 32/34 (XV), 28 November 1977, General Assembly;

The Resolution 33/39, 13 November 1978, General Assembly;

The Resolution 34/40, 21 November 1979, General Assembly;

The Resolution 35/27, 11 November 1980, General Assembly;

The Resolution 36/50, 24 November 1981, General Assembly;

The Resolution 37/30, 23 November 1982, General Assembly;

As well as other positions of the United Nations or the European Union, are necessary and sufficient to give legitimity and legality to the martirized people of Timor´s appeals.

Considerating the importance of AST in the fight of the East Timor liberation, I herewith present the following recommendations, some of them already delievered to Ambassador Jamsheed Marker held at the meeting in Lisbon on last 7th March.

1. The official Representative of AST, as main representant of AST at the Exterior, should be invited by the General Secretary of United Nations, or any other official Department, to participate in all the meetings, patronized by United Nations, which involve representants of Timor resistance.

2. The United Nations should reject any other proposal of solution to East Timor that may appoint to the so called " Special Autonomy ", expression used to oficialise the integration of East Timor in Indonesia, or any other way of " Autonomy " of East Timor under the Indonesia sovereignty.

3. The United Nations must reject any proposal that may defend a new voting for the Timor matter taking place at the General Assembly (United Nations).

4. On the contrary, according to the International Rights, the portuguese constitution and the several resolutions of the United Nations, the United Nations must create objectiv conditions which lead to a genuine process of self-determination in East Timor.

Mr. President
Distinguished Delegates,

The AST, in Chapter 11 of the United Nations Letter, defends that the administrant authority (Portugal) should return to Timor and, with the help of the United Nations, European Union, other countries and international organizations, to complete the process of de colonization interrupted by the invasion and annexation of East Timor.

Being sure that this Special Committee will take a special attention to the problem concerning East Timor, I would like to present you my best regards.

Thank you very much.

The official Representative of AST,

Azancot de Menezes